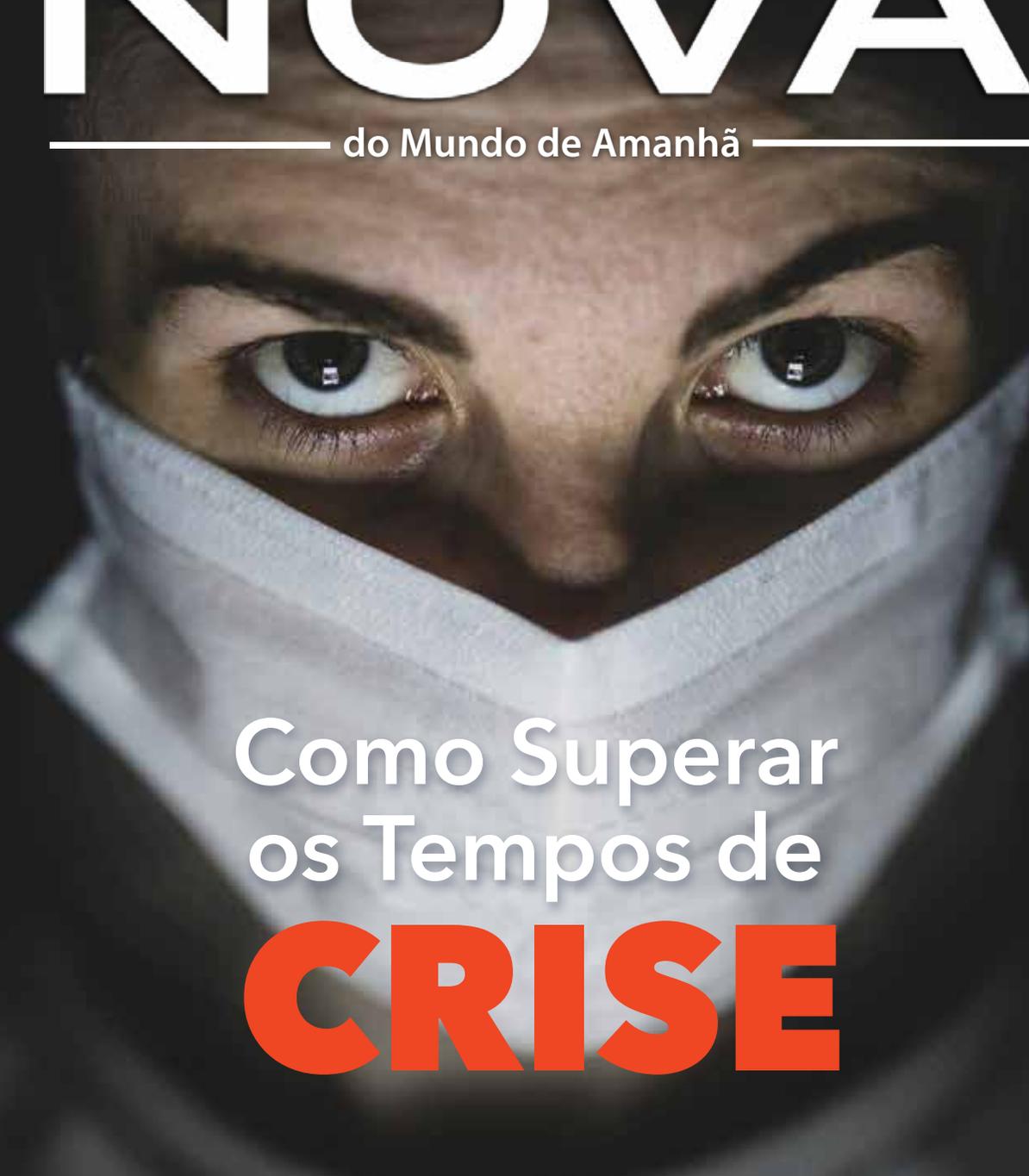


Maio - Junho 2020

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



Como Superar os Tempos de **CRISE**

Mude Sua Vida no Mundo Pós-Pandemia 8 • As Epidemias na Profecia Bíblica 11
O Coronavírus e o Temor Exagerado 14 • A Armadilha da Mudança Brusca 16
Ele Achará Fé na Terra? 18 • Cinco Ferramentas Para Enfrentar As Provações 20
O Espírito Santo: A Chave Para Uma Verdadeira Mudança de Vida 22 • A Eternidade Em Foco 26

3 • Poderia Acontecer Novamente?

4 • Como Superar Os Tempos de Crise

Deus está dando ao mundo um tempo para despertar e se arrepender. Será que você vai buscar a Deus enquanto Ele pode ser encontrado? Está na hora de entender como o mundo pode mudar bruscamente e se preparar para enfrentar os próximos desafios.

8 • Mude Sua Vida no Mundo Pós-Pandemia

O fato de ficar de quarentena em casa nessa recente pandemia deu a muitos de nós um tempo para pensar profundamente sobre a situação do mundo e também sobre nossa própria situação espiritual. Será que depois vamos voltar aos nossos velhos hábitos? Ou será que vamos reconhecer que está na hora de pensar de uma maneira diferente?

11 • As Epidemias na Profecia Bíblica

A profecia bíblica prediz eventos catastróficos, inclusive doenças epidêmicas no tempo antes do retorno de Jesus Cristo. Será que essa atual pandemia de coronavírus está ligada à profecia bíblica?

Coluna Lateral: A Perspectiva Bíblica Sobre as Pestes e Outras Calamidades

14 • O Coronavírus e o Temor Exagerado

A Bíblia prediz doenças epidêmicas e outras calamidades, mas também prenuncia o pânico em massa. Coloque sua confiança no lugar certo e não se entregue ao medo.

16 • A Armadilha da Mudança Brusca

Eventos como essa pandemia de coronavírus mostram a rapidez com que as coisas podem mudar. Jesus predisse que os eventos do fim dos tempos pegariam o mundo desprevenido. Mas você pode começar a se preparar hoje mesmo.

18 • Ele Achará Fé na Terra?

Em tempos de crise, cada vez mais pessoas buscam a Deus, mas, geralmente, por pouco tempo. Conseguiremos mudar esse padrão de comportamento?

Coluna Lateral: Buscando a Deus Em Meio às Catástrofes

20 • Cinco Ferramentas Para Enfrentar As Provações

O que você faz quando está se esforçando ao máximo para resolver um problema? Aqui estão cinco ferramentas para ajudar a transformar as provações em caráter divino.

22 • O Espírito Santo: A Chave Para Uma Verdadeira Mudança de Vida

Os discípulos de Jesus ficaram cheios de poder, amor e uma mente sã, recebendo a própria natureza de Deus dentro deles como Seus filhos. Isso também pode se tornar uma realidade para você!

26 • A Eternidade Em Foco

As escrituras nos apresentam uma imagem impressionante do ponto culminante dessa nossa longa jornada da vida—nosso futuro definitivo com Deus.



4



14



22

QUEM SOMOS

ENDEREÇOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, use a conta bancária na página 32.

Se vive em Angola, somos representados pela Igreja de Deus Mundial em Angola e seus detalhes bancários são:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: <https://portugues.ucg.org/a-boa-nova> / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

Brasil: Igreja de Deus Unida
 Caixa Postal 2027
 Uberlândia – MG,
 CEP 38400-983
 Telefone: +1 (513) 576 9796
 e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos da América:
 Igreja de Deus Unida
 P O Box 541027,
 Cincinnati, OH, 45254-1027
 Telefone: +1 (513) 576 9796
 e-mail: info@ucg.org

Angola:
 Igreja de Deus Mundial
 Caixa Postal No 12,
 Município de Cacuaco, Luanda
 Telefones: +244 923 429 320
 +244 923 633 506 / +244 923 719 704
 e-mail: dedeusmundial@hotmail.com



Scott Ashley
Editor-chefe

Poderia Acontecer Novamente?

Ela foi a epidemia mais mortal da história da humanidade. Ela correu o mundo em poucos meses, matando mais de *cinquenta milhões* de pessoas. Algumas cidades viram milhares de mortos em poucas semanas. Em algumas aldeias remotas, mais da metade da população morreu. A epidemia surgiu do nada, infectou e matou milhões de pessoas, depois desapareceu tão rapidamente quanto chegara.

Por mais chocante que pareça, essa epidemia terrivelmente letal não aconteceu na Idade Média nem por causa da peste bubônica que devastou a Europa séculos atrás. Ela ocorreu apenas há um século.

A epidemia de gripe espanhola que assolou o mundo de setembro de 1918 a março de 1919 deixou cerca de *cinquenta milhões de mortos*. Se esse número for preciso, essa pandemia matou tanto quanto os piores surtos da peste bubônica dos séculos anteriores.

Os epidemiologistas estimam que se um vírus semelhante àquela gripe mortífera surgir hoje, as viagens modernas permitiriam a sua propagação em todo o mundo em quatro dias, em vez dos quatro meses de 1918. A rápida disseminação da recente Covid-19 confirma isso. Segundo algumas estimativas, hoje poderiam morrer entre cem e duzentos milhões de pessoas em uma pandemia semelhante!

Os cientistas ainda estão tentando desvendar os segredos dessa epidemia. Como um vírus da gripe—conhecido principalmente por sua capacidade de produzir dores, febres e tosses—se tornou tão mortal?

Nos últimos anos, os pesquisadores começaram a ver que o mundo dos microrganismos é muito mais diversificado—e instável—do que eles pensavam. Como as novas tecnologias permitiram aos cientistas descobrir e estudar a composição genética dos seres vivos, algumas dessas descobertas são cada vez mais desconcertantes.

A incrível variedade e diversidade de vida que vemos ao nosso redor se refletem no mundo microscópico—que, em grande parte, é invisível e indetectável a olho nu. Assim como as pessoas e os animais se reproduzem e transmitem suas diversas características genéticas aos seus descendentes, o mesmo acontece com outras pequenas criaturas ao nosso redor.

E, ocasionalmente, acontecem mutações. Quanto aos vírus, isso geralmente significa diminuição de sua virulência. Mas, em alguns casos, essa nova forma é mais nociva. Os cientistas acreditam que foi isso o que aconteceu em 1918. Aparentemente, uma cepa de gripe sofreu mutação e passou de animais para pessoas. Então, essa cepa se espalhou pelo mundo por meio do imenso deslocamento de soldados e civis durante as agruras e as consequências da Primeira Guerra Mundial.

Em algum lugar ao longo do caminho, o vírus parece ter passado por mais mutações. A composição genética dele diferia tanto de outras cepas de gripe que muitas pessoas não tinham imunidade natural e, portanto, estavam indefesas. Esse vírus mutante ceifou milhões de vidas antes de seguir seu curso e, aparentemente, desaparecer.

Essa passagem do vírus de animais para pessoas não tem precedentes. O HIV (vírus da AIDS) e o Ebola também passaram de animais para seres humanos, e nossa falta de resistência natural foi o

motivo pelo qual esses vírus mataram tantas pessoas.

Alguns pesquisadores acreditam que o vírus da gripe de 1918 migrou primeiro de aves para porcos antes de se infectar os seres humanos—e, por isso, temos ouvido muito falar do abate periódico e urgente de galinhas, patos e gansos em alguns países asiáticos quando uma cepa de gripe diferente salta dessas aves domesticadas para as pessoas.

E, embora as autoridades de saúde tenham razão em se preocupar com essa contínua assolação causada pela AIDS (que ainda mata cerca de um milhão de pessoas anualmente) e com ocasionais surtos mortais do Ebola ou algo semelhante, sua verdadeira preocupação é com outra pandemia de gripe. Por isso é que eles estão tão preocupados com a pandemia do Covid-19.

Será que uma catástrofe global como o surto da gripe de 1918 poderia acontecer novamente? No momento, parece que a pandemia do Covid-19 não será tão mortal quanto se pensava. Mas teve um impacto global terrível de várias outras maneiras. E muita coisa ainda continua desconhecida. Por exemplo, ainda é muito cedo para dizer se ele ficará principalmente adormecido nos meses mais quentes do verão no hemisfério norte, apenas para ressurgir com uma vingança em um clima mais frio do que na variante do vírus de 1918, quando ceifou ainda mais vidas do que em sua primeira onda.

Como o uso generalizado de vacinas ainda está longe de acontecer, ainda há muita preocupação. O impacto total da economia global ainda está por vir, e ainda temos muito caminho a percorrer antes que o mundo volte a ter alguma aparência de normalidade.

Os meios de comunicação estão repletos de relatórios angustiantes sobre essa atual pandemia, mas, visivelmente, algo está faltando. E isso diz respeito a algum tipo de *perspectiva bíblica* sobre essa pandemia e seus efeitos no mundo—sem falar nos efeitos *sobre você*.

Por isso, nós o incentivamos a ler todos os artigos desta edição para descobrir o que a Bíblia tem a dizer acerca dessas epidemias e seus efeitos sobre a humanidade—bem como a realidade profética de epidemias muito piores que estão por vir.

Pelo fato de grande parte do mundo estar paralisado e as pessoas ter sido instruídas a ficar em casa, esse é um bom momento para *ponderações*—analisar sobre onde estamos espiritualmente, considerando o que Deus deseja e espera que façamos, e tomar decisões que talvez tenham sido adiadas por tempo demais.

Sem dúvida, a Palavra de Deus tem muito a nos dizer em tempos como este! Mas lembre-se de que além dos tempos terríveis profetizados para o futuro, o prometido mundo de amanhã não aguarda. Para saber mais sobre essa futura era magnífica, não deixe de baixar ou solicitar nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Evangelho do Reino de Deus*. Enquanto isso, acesse regularmente nosso site www.revistaboanova.org para ler notícias importantes para sua vida. Você precisa dessa perspectiva bíblica!



Como Superar os Tempos de **CRISE**

Deus está dando ao mundo um tempo para despertar e se arrepender. Será que você vai buscar a Deus enquanto Ele pode ser encontrado? Está na hora de entender como o mundo pode mudar bruscamente e se preparar para enfrentar os próximos desafios.

por **Darris McNeely**

Estou escrevendo este artigo no aniversário da minha esposa, durante a pandemia de Covid-19. O bosque ao lado da minha casa está começando a ganhar vida. Os delicados filamentos verdes anunciam a chegada da primavera no hemisfério norte. Observando os pássaros trabalhando enquanto colhem material para seus ninhos, você nem imaginaria que o mundo está lutando contra a mais catastrófica pandemia em mais de um século.

E aqui estamos lidando com o forte impacto de um evento que ninguém estava esperando quando viramos a página para 2020. Em meados de abril, mais de dois milhões de pessoas contraíram o vírus e mais de cento e vinte mil morreram dessa praga mundial. Economias inteiras foram viradas de cabeça para baixo. Os pactos sociais entre governo e cidadãos sofrerão mudanças permanentes e poderemos sentir as consequências disso por muitos anos.

No auge dessa crise, nossa equipe da revista *A Boa Nova* tomamos a decisão de mudar os artigos que já estavam prontos para ser publicados e nos concentrar em temas sobre essa pandemia. Acreditamos que colocar esse evento em um contexto bíblico o ajudará a lidar com o que está acontecendo e a estar mais bem preparado quando (digo “quando” e não “se”) algo dessa magnitude voltar a acontecer.

O que vamos aprender com isso?

Jesus Cristo se referiu a um aumento de “pestes” ou doenças epidêmicas, juntamente com outros desastres dos eventos que levariam ao Seu retorno (Lucas 21:11). Muitas pessoas têm se perguntado se chegamos aos estágios finais de tudo isso. Apocalipse 6 descreve os infames “quatro cavaleiros do Apocalipse” que, paralelamente à profecia de Jesus, representam engano espiritual, guerra, fome e pestes de doenças e desastres. Será que já chegamos a esse ponto?

Certamente essas condições sempre fizeram parte da história da humanidade, mas um aumento acentuado ocorrerá no tempo do

fim. Vimos isso aumentando desde as guerras mundiais do século passado, mas a última ampliação ainda está por vir. Apocalipse 6:8 indica que essas catástrofes do fim dos tempos matarão um quarto da população da Terra. E como a atual população mundial está se aproximando de oito bilhões, evidentemente, ainda não chegamos a essa escala. (Para saber mais, consulte “As Epidemias na Profecia Bíblica”, começando na página XX).

A profecia bíblica diz claramente que outros importantes eventos proféticos devem ocorrer antes de chegarmos a esse ponto. Portanto, embora a pandemia mundial da Covid-19 se encaixe na advertência de Jesus sobre o aumento de epidemias que causam medo generalizado e outros problemas, essa é apenas mais uma amostra de coisas muito piores no futuro. Ainda temos muito caminho a percorrer antes dos derradeiros e devastadores eventos que precederão o retorno de Cristo.

Nós *vamos sair* deste período de pandemia. E você acabará retornando ao trabalho, à escola e às rotinas familiares, embora talvez sob um “novo normal”, como alguns têm especulado. Sem dúvida, os tratamentos para esse vírus ajudarão as pessoas a se recuperar. Provavelmente, será desenvolvida uma vacina para combater essa nova cepa de vírus. Mas devemos esperar cada vez mais dificuldades. Ademais, isso não significará o fim dos vírus perigosos.

Contudo, estas são perguntas importantes a se fazer: O que você aprendeu com essa experiência? O que você ainda aprenderá? Como você vai lidar com a *próxima* crise?

Certamente, *haverá* uma próxima crise, e outras mais depois dessa. Por isso é vital que você entenda essas crises em um contexto bíblico. Agora é a hora de desenvolver uma cosmovisão bíblica para entender o que aconteceu e o que a Bíblia diz que acontecerá nos próximos anos.

Assim que essa pandemia recuar, as questões sobre comércio, nacionalismo e globalismo voltarão a ser o centro das preocupações. As relações internacionais serão impactadas por essa crise.

Podemos muito bem começar a nos referir ao mundo dos últimos anos com o termo “a.C.”—antes da Covid-19. Depois de tudo isso, o mundo será muito diferente.

Novamente, perguntamos: O que você está aprendendo com tudo isso e qual será sua reação quando chegar a próxima crise?

Os dois “ensaios gerais” das crises anteriores

Para ter uma perspectiva mais ampla, vamos voltar um pouco no tempo para analisar as últimas duas décadas. Os Estados Unidos e o mundo passaram por duas épocas de crises expressivas nesse período.

O primeiro foi o ataque aos Estados Unidos, perpetrado por terroristas islâmicos, no dia 11 de setembro de 2001. Em Nova Iorque, o World Trade Center foi derrubado por dois aviões sequestrados. Um terceiro avião foi arremessado contra o Pentágono em Washington. Um quarto avião sequestrado, que se pensava estar indo para o edifício do Capitólio dos Estados Unidos ou para a Casa Branca, caiu em um campo da Pensilvânia quando os passageiros invadiram sua cabine. Esse dia fatídico levou a mudanças nos protocolos de segurança dos Estados Unidos e resultou em uma guerra que mudou as regras do jogo no Oriente Médio, e que continua mudando muitos anos depois disso.

A princípio, os Estados Unidos tiveram um momento de unidade nacional e uma breve pausa na divisão política. Lembro-me de membros do Congresso reunidos nos degraus do Capitólio cantando “God Bless America” (Deus Abençoe os Estados Unidos). Houve um pedido de oração nacional e um tempo para acudir a Deus em busca de respostas. O presidente George W. Bush conclamou a nação a servir com mais afinco, enquanto organizava um contra-ataque ao terrorismo global. Embora tenha ocorrido uma onda de patriotismo, essa unidade política logo desapareceu e todos seguiram normalmente com suas vidas.

A guerra que chegou aos Estados Unidos não mudou o coração de seu povo. Os terríveis pecados nacionais como o aborto, a pornografia, a dependência de drogas e a decadência moral continuaram acontecendo. Embora o comparecimento às igrejas tenha aumentado por um curto período, isso logo retornou aos níveis anteriores a 11 de setembro.

A vida espiritual dos Estados Unidos continua declinando e tendo pouco ou quase nenhum impacto na política e no comportamento social das pessoas. A podridão moral e a decadência espiritual estão muito arraigadas nessa sociedade. Nenhuma reforma, por mais bem-intencionada que seja, conseguiu fazer com que os Estados Unidos se rendessem a Deus através de um grande arrependimento nacional.

Em segundo lugar, houve a crise financeira de setembro de 2008, em que todo o sistema financeiro dos Estados Unidos chegou à beira do colapso. Embora esse evento tenha começado principalmente nos Estados Unidos como resultado de um arriscado jogo financeiro envolvendo empréstimos hipotecários de alto risco, isso se espalhou e se converteu em uma crise econômica mundial.

Nos Estados Unidos, grandes empresas de Wall Street, como o banco Lehman Brothers, desapareceram da noite para o dia. Os bancos e as bolsas de valores oscilaram sob o peso de empréstimos podres. A confiança na economia mundial estava à beira do colapso. Corriam histórias de reuniões de crise em Washington, conversas acaloradas realizadas entre funcionários em busca de

soluções para problemas que nenhum deles estava preparado para resolver.

Alguns analistas dizem que os Estados Unidos quase tomaram a decisão de suspender todas as transações financeiras e impedir saques nos caixas eletrônicos. Havia até preocupação de uma pane nas máquinas de cartão de crédito de supermercados e postos de gasolina.

Imagine o pânico que isso gerou! A estrutura social teria começado a se desfazer. Felizmente isso não aconteceu. Mas as ações desabaram. E grandes empresas, como a General Motors, precisaram de ajuda do governo para continuar funcionando. Aquele foi um tempo difícil, que ocorreu apenas algumas semanas antes da eleição presidencial. A crise financeira impactou significativamente as eleições de novembro, que colocaram o presidente Barack Obama no cargo. Os Estados Unidos e o mundo se recuperaram dessa crise financeira. As bolsas de valores de todo o mundo voltaram funcionar normalmente.

E, voltando para os dias atuais, doze anos depois. Os Estados Unidos estavam indo bem com a bolsa de valores em seu mais alto nível de todos os tempos e o menor índice de desemprego já registrado na história. Então, veio a pandemia da Covid-19. E, da noite para o dia, estávamos lidando com um evento que a maioria das pessoas nunca tinha passado em suas vidas.

Como devemos enfrentar essas situações que mudam o mundo? Eu considero isso como *ensaios gerais* do que a Bíblia diz que serão os maiores e mais impactantes eventos do fim desta era. Cada uma dessas crises continha elementos que acompanham a cavalcada dos quatro cavaleiros do Apocalipse, ainda que o que temos visto seja relativamente insignificante em comparação ao que está por vir. Estamos em um tempo em que podemos aprender lições vitais para não sermos pegos de surpresa quando ocorrerem esses incomensuráveis eventos profetizados.

A profecia de Cristo sobre o fim dos tempos

Vamos olhar mais de perto o que Jesus Cristo disse que precisaríamos aprender nesse tempo crucial da história da humanidade.

Jesus foi o maior de todos os profetas. Lamentavelmente, essa dimensão de Sua missão é negligenciada e incompreendida por aqueles que afirmam falar em Seu nome. Nunca foi tão importante como hoje que você entenda o que Ele ensinou sobre a atual era da humanidade.

Quando estava com Seus discípulos no Monte das Oliveiras, alguns lhe perguntaram em particular: “Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir?” A resposta de Jesus começou com avisos sobre enganos religiosos, guerras, terremotos e problemas mundiais, que incluíam fomes e pestes (Marcos 13:3-8).

Como mencionado antes, todos esses problemas estão conosco há séculos. E permanecem conosco até hoje. O versículo 8 termina com Jesus dizendo: “Isso será o *princípio de dores*” (grifo nosso). Talvez sua Bíblia tenha uma referência marginal ou tradução diferente sobre o termo “dores”, observando que se referem a “dores de parto”. E, de fato, são, pois isso vai aumentar em frequência e intensidade, sinalizando que *uma nova era está prestes a nascer*.

A seguir, Jesus diz: “Mas olhai por vós mesmos...” (versículo 9). Então, Ele descreve que haverá perseguições e traições contra Seus seguidores. E por isso, Ele os *encoraja* a perseverar e promete que



estará com eles e que não os deixará sozinhos (versículos 9-13).

Os próximos versículos trazem mais detalhes dos eventos que cercam a vinda de Cristo. Um elemento-chave está no versículo 14, que fala de um evento específico que ainda vai acontecer: “Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes” (ARA).

Essa profecia teria mais de um cumprimento. Cristo estava se referindo a um evento que ocorreu pela primeira vez cerca de duzentos anos antes, quando um ídolo pagão foi erigido no templo de Jerusalém e carne de porco foi oferecida como sacrifício no altar. E como Seus discípulos sabiam da história de sua nação, eles entenderam precisamente sobre o que Ele falava.

Mas Jesus disse que um evento semelhante aconteceria novamente. E aconteceu quando os romanos destruíram Jerusalém no ano 70 d.C. Mas esse não era o fim dos tempos predito por Jesus. Mas isso foi apenas um precursor e seu principal cumprimento ainda iria acontecer. E não vemos isso acontecendo na atual configuração política em Jerusalém. Porém, essas condições devem mudar. Concluímos, então, que, como Jesus disse no versículo 7, “ainda não é o fim”.

Mas precisamos observar e entender nossos tempos (versículos 33, 35, 37). Ao lermos as declarações de Jesus sobre engano espiritual, guerras e outros problemas, nós vemos que Ele enfatiza nossa necessidade de entender esses eventos em seu contexto histórico e profético.

Quando analisamos retrospectivamente os quase dois mil anos desde que essa profecia foi proferida, podemos ver facilmente como esses eventos ocorreram em ondas ao longo dos séculos. Houve um tempo em que poderosas combinações de poder da igreja e do Estado mataram pessoas de fé que contrariaram os éditos da Igreja Católica Romana. As guerras religiosas entre protestantes e católicos, muçulmanos e cristãos, e até muçulmanos contra muçulmanos, ceifaram a vida de milhões de pessoas.

A guerra moderna, os governos cruéis e outros problemas também têm sido um flagelo na Terra e tiraram a vida de mais de cem milhões. Jesus disse: “Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias [através de uma intervenção], e ninguém se salvaria” (versículo 20). A possibilidade da extinção da raça humana somente poderia acontecer em nossos dias com a invenção de armas nucleares, químicas e biológicas. O ensinamento enfático de Cristo para nós é o seguinte: “*Por isso, fiquem atentos: avisei-os de tudo antecipadamente*” (versículo 23, NVI).

Vigiar e orar

Em no versículo 33, Jesus novamente nos diz o que devemos fazer agora ao refletir nas grandes lições dessa pandemia da Covid-19. Ele nos adverte: “Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo”. Hoje não sabemos quando Cristo voltará, mas devemos “vigiar e orar”. O que isso significa exatamente?

Em um sentido bíblico, o termo “vigiar” têm um significado amplo derivado das profecias de Ezequiel, o profeta que foi dito que seria como uma sentinela nas muralhas da cidade para avisar as pessoas sobre algum perigo que se aproximasse (Ezequiel 33:1-7). O objetivo de sua mensagem de advertência era para que as pessoas se prepararem para um tempo de perigo e cerco, e tudo o mais que diz respeito a isso, inclusive fome e pestes. Eles deveriam tomar

precauções para enfrentar as provações para que pudessem resistir e prevalecer.

Cristo usa o termo “vigiar” para nos dizer que devemos estar conscientes e atentos para discernir as condições do mundo ao nosso redor e para entender onde estamos no desenrolar do plano profético de Deus para este mundo. Mas, além disso, também precisamos estar *atentos a nossa própria situação espiritual*.

Um discípulo deseja entender os sinais que anunciam o fim dos tempos para que isso o motive a viver uma vida sóbria, santa e piedosa. Quando a pessoa sabe que um tempo de angústia e julgamento final está chegando ao mundo, ela procura *viver de uma maneira diferente*. Ao saber que Deus é real e Sua Palavra é um guia seguro para a vida, a pessoa toma medidas para viver de acordo com Sua verdade. E é isso que um verdadeiro discípulo deve fazer.

Um verdadeiro discípulo também vai orar a Deus de uma forma que lhe possibilite desenvolver um relacionamento e uma conexão espiritual de amor com Ele. Confiar no amor de Deus é o principal modo de fé que nos permite lidar com nossa saúde emocional durante um período de estresse como o dessa atual pandemia. Muitos de nós estamos enfrentando incertezas quanto ao emprego, à saúde e ao cenário geral do que está acontecendo com nosso país e com o mundo. Quando vemos nações e cidades isoladas pela quarentena, sabemos que estamos diante de algo que nunca experimentamos. Tudo isso é irritante e assustador e pode fazer com que alguns sejam emocionalmente afetados. E tenho percebido isso até nas pessoas mais fortes que conheço. A preocupação e o medo estão à porta.

Contudo, através da Bíblia, Deus Pai e Jesus Cristo nos dão a base para entender o que significa essa crise mundial. Ao falar com Deus, orando ajoelhados, podemos ser confortados pelo Pai e por Cristo e receber o entendimento enraizado na divina verdade espiritual. Essa é a chave para superar este tempo.

Nesse tempo de crise, Deus está dando um alerta ao mundo que pode trazer clareza à nossa vida em 2020. Este mundo não será o mesmo após essa pandemia, assim como não continuou sendo o mesmo após os atentados de 11 de setembro de 2001.

Os outros problemas mundiais apenas foram adiados temporariamente enquanto a atenção do mundo está voltada para o combate a esse vírus e ao impacto causado por ele. O Irã e a Coreia do Norte continuarão a desenvolver armas nucleares e ameaçar a estabilidade mundial. Além disso, milhões de pessoas vão continuar fugindo da guerra, da violência e da pobreza no Oriente Médio e na América Latina, e buscando asilo na Europa e na América do Norte.

A China fará sua próxima jogada para aumentar sua presença global. As nações se voltarão para o objetivo de forjar uma nova ordem mundial. Certas lições do tratamento dessa atual crise não serão esquecidas por aqueles que desejam uma ordem global transnacional.

Em breve, veremos o retorno dessas e de outras tendências relacionadas alinhando-se à profecia bíblica.

Quão repentino significa repentinamente?

Em menos de duas semanas, vimos o mundo passar de uma sensação de normalidade para uma reação urgente ao vírus Covid-19, mudando a vida diária de centenas de milhões de pessoas. E isso foi tão repentino que ninguém teve tempo de se preparar. Escolas e empresas foram fechadas. Os principais eventos esportivos como as Olimpíadas de Tóquio, o campeonato de basquete da NBA e to-

dos os principais eventos esportivos do mundo foram abruptamente cancelados.

Os voos das companhias aéreas sofreram uma redução de oitenta por cento ou mais, fazendo com que o setor sofresse uma queda drástica no tráfego de passageiro e carga e colocando as companhias em risco financeiro. O Congresso dos Estados Unidos aprovou o maior pacote de ajuda e estímulo multibilionário ao setor aéreo da história. Todos esses são eventos sem precedentes e tudo aconteceu praticamente da noite para o dia. Enquanto escrevo isso, ainda estamos tentando compreender a magnitude do que aconteceu.

Cristo disse: “Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo. É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um, a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse” (Marcos 13:33-34). Cristo é o senhor dessa casa, e nós somos os servos, cada um tem autoridades e trabalhos designados.

“Vigiai, pois,” Ele continuou, “porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã” (versículo 35). E isso também diz respeito a nós, pois não sabemos quando Cristo voltará, mas sabemos que temos uma ordem de Ele para vigiar, orar e continuar a obra que Ele nos deu para fazer.

A Igreja de Cristo tem o respaldo da autoridade do Reino de Deus. E nós, responsáveis pela revista *A Boa Nova*, compreendemos nossa parte na proclamação dessa mensagem que anuncia a vinda do Reino de Deus. Pois, recebemos autoridade para explicar o que dizem as profecias da Palavra de Deus sobre os atuais eventos mundiais. E essa autoridade inclui informar a todos que leem essa suprema verdade de que Deus está formando sua própria família espiritual, começando nesta era com Sua Igreja, o Corpo de Cristo. Essa é a obra que nós fomos chamados a fazer—uma obra que Deus quer que você faça parte.

Jesus conclui Suas instruções com esta advertência: “...para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai” (versículos 36-37).

Como já vimos, repentinamente significa sem aviso e quando menos se espera.

As folhas da figueira

Pouco antes disso, na mesma sessão de ensinamento a Seus discípulos, Cristo deu uma breve parábola sobre a figueira. Eles estavam familiarizados com as figueiras, pois naquele tempo havia abundância delas na Terra Santa. Os figos eram muito importantes para a economia local—um alimento básico e uma importante fonte de renda e comércio. A destruição de figueiras e outros produtos agrícolas estavam ligados às profecias apocalípticas das Escrituras.

Cristo disse: “Aprendeis, pois, a parábola da figueira: quando já o seu ramo se torna tenro, e brotam folhas, bem sabeis que já está próximo o verão. Assim também vós, quando verdes sucederem essas coisas, sabeis que já está perto, às portas. Na verdade vos digo que não passará esta geração [a geração do tempo do fim] sem que todas essas coisas [os eventos que levarão ao retorno de Cristo] aconteçam. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão” (Marcos 13:28-31).

Ao ver as folhas verdes aparecendo na vegetação da floresta, penso nessa passagem. Sei que elas não são figueiras—cujas folhas brotavam na terra de Israel antes da colheita do trigo, mais ou menos

nesta época do ano—mas a lição da mudança sazonal permanece gráfica e poderosa. Jesus nos diz que haverá uma época em que tudo o que Ele ensinou sobre o fim dos tempos estará próximo e “todas essas coisas” acontecerão. Aqueles que estiverem vigiando as folhas verdes das figueiras saberão e agirão com prudência e sabedoria.

Estamos num tempo em que Deus está avaliando as nações. Uma peste se espalhou entre todas as nações e há preocupação financeira em todo lugar. Mas saiba que Deus está plenamente consciente do que está acontecendo. Ele permitiu isso, assim como Ele permite que todas as atividades do homem aconteçam. Deus está dando às nações a oportunidade de parar e refletir sobre Sua Palavra e nossas próprias vidas.

O que você aprenderá com essa pandemia?

Você usará esse tempo para buscar a Deus enquanto Ele pode ser encontrado e Sua verdade pode ser entendida?

“Que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam?”

Eu havia mencionado dois tempos de crise anteriores que atingiram o mundo—os atentados de 11 de setembro de 2001 e a crise financeira de 2008. Depois de ambos, o mundo voltou ao normal. A Disneylândia reabriu e as bolsas voltaram a subir. E voltamos a viver a vida como se nada de dramático tivesse acontecido. E o que acontecerá desta vez?

Não desperdice esse tempo de crise pensando que voltar ao normal nas próximas semanas ou meses significa que nada importante aconteceu. Sem dúvida, aconteceu algo significativo. Na verdade, algo *muito* significativo. Deus nos mostrou a grande fragilidade da vida e a civilização moderna—e que ninguém está imune a isso. *Você precisa agir!*

Durante essa pandemia, o tráfego de acesso no site da revista *A Boa Nova* teve um pico alto de atividade, pois as pessoas estão em busca de informações sobre o significado de tudo isso. Vemos pessoas ansiosas para conseguir materiais sobre as profecias bíblicas. E realmente as profecias são importantes. Elas podem ajudá-lo a entender muito sobre Deus e Seu plano. Porém, o mais importante é que isso possa incentivá-lo a *mudar sua vida* e apoiar-se na esperança e na certeza da intervenção de Deus nos assuntos humanos.

Preste atenção no que Pedro diz sobre os eventos proféticos: “Visto que tudo será assim desfeito, *que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa*” (2 Pedro 3:11, NVI). Ele está dizendo que o entendimento da profecia deve nos levar, necessariamente, a *viver uma vida santa e piedosa*. E como sabemos que um julgamento está chegando, então devemos nos preparar para enfrentar, com fé e coragem, o próximo tempo de provação. Agora é a hora de preparar sua vida. Agora é a hora de buscar a Deus e preparar sua vida para a era vindoura! **BN**



PARA SABER MAIS

O que a profecia bíblica nos diz sobre os eventos e as tendências do tempo do fim? Onde o coronavírus e outros grandes problemas mundiais se encaixam na profecia bíblica? O que mais podemos e devemos esperar? Para saber mais sobre isso, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito “*Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*”

<http://portugues.ucg.org/estudos>



Mude Sua Vida no Mundo Pós-Pandemia

O fato de ficar de quarentena em casa nessa recente pandemia deu a muitos de nós um tempo para pensar profundamente sobre a situação do mundo e também sobre nossa própria situação espiritual. Será que depois vamos voltar aos nossos velhos hábitos? Ou será que vamos reconhecer que está na hora de pensar de uma maneira diferente?

por Victor Kubik

A economia global estava em alta, superando oitenta trilhões de dólares, consideravelmente acima do nível de dezoito trilhões de dólares do início dos anos oitenta, quando nasceram os primeiros *millennials*. Milhões de pessoas faziam cerca de cento e dois mil voos diários, perfazendo mais de oitenta e três bilhões de quilômetros por ano. A geração Y, que é agora a maior geração nos Estados Unidos—tendo superado os *boomers* no ano passado—passou a representar mais de seiscentos bilhões de dólares em poder de compra apenas nos Estados Unidos.

O nível de emprego tem aumentado, principalmente nos Estados Unidos, onde milhares de novos empregos estavam sendo criados a cada mês e registrando baixos níveis de desemprego. A bolsa de valores registrava recorde atrás de recorde.

Havia algumas preocupações, mas a vida estava indo bem.

E, de repente, no primeiro trimestre de 2020, a robusta economia global quebrou. A vida de bilhões de pessoas sofreu um baque gigantesco.

Uma manchete do *Wall Street Journal* resumiu essa pausa inaudita da economia como “Um Sinal de Alerta de 3,6 trilhões de Dólares”. No início de abril, metade da população mundial estava em isolamento obrigatório.

As palavras *bilhões* e *trilhões* representam cifras *gigantescas* muito difíceis de entendermos. Em termos simples, isso pode significar que agora milhares de empresas estão à beira da falência. Nossos restaurantes favoritos podem ser fechados para sempre—e os funcionários ficarão sem emprego. Até mesmo nós, amigos e familiares podemos ficar desempregados. E isso é até mais preocupante do que a saúde. E em outras partes do mundo muitas pessoas podem ficar em situação ainda pior.

Como chegamos nessa situação?

Na segunda metade do ano passado, algo desencadeou um momento microscópico. Uma nova cepa de coronavírus surgiu e começou a se espalhar. Ela foi chamada de SARS-CoV-2, uma doença respiratória causada pelo coronavírus 2019, abreviado como Covid-19. O minúsculo patógeno com apenas cem nanômetros de dimensão (milhões deles podem caber na cabeça de um alfinete) passou de um animal para um ser humano, ainda desconhecido, e pôs o mundo de joelhos.

Embora o vírus apresente sintomas leves na maioria das pessoas, pois muitas apresentam pouco ou nenhum sintoma, ele pode ser extremamente agressivo e até fatal para uma pequena parcela da população, mas que representa um número expressivo de pessoas. As medidas para evitar as fatalidades e o alastramento de infecções

e para impedir que os sistemas de saúde fiquem sobrecarregados, o que ameaçaria ainda mais vidas, tiveram um grande impacto em praticamente toda a civilização humana.

Por causa da implacável disseminação do vírus, talvez até você conheça pessoas que foram severamente infectadas por ele e até algumas que morreram. E talvez até você tenha tido uma séria experiência com essa doença. Quicá você esteja entre aqueles que ficaram indefesos em uma UTI, mal percebendo o chiado e o clique de um respirador ao seu lado, que bombeiam o ar essencial para seus pulmões devastados pelo vírus. Ao ler isso, provavelmente você se considera um dos afortunados.

O vírus cobrou um preço altíssimo nos primeiros quatro meses de 2020. Para a maioria das pessoas, nada ficou intacto. O coronavírus se inseriu em todo o amplo arco da experiência humana—físico, econômico, emocional, mental e até espiritual.

Se antes pensávamos ser invencíveis, que a ciência podia resolver qualquer desafio e que tínhamos a capacidade de controlar o poder da natureza, agora nos encontramos vivendo em um mundo com um novo perigo. O escritor britânico Joseph Conrad chamou isso de “a forma algemada de um monstro vencido”. E, de fato, entendemos que essa perigosa ameaça tem uma forma tão pequena que nem conseguimos ver onde está ou quando ataca.

Descobrimos que nosso meio de subsistência—também de nossas famílias e as pessoas mais próximas de nós—é frágil, vulnerável e arriscado em um mundo que, repentinamente, se torna hostil, precário e fora de nosso controle.

Seja qual tenha sido sua experiência nos últimos meses, essa crise do coronavírus de 2020 é algo que você e bilhões de outras pessoas, que estão em confinamento para evitar uma agressão viral, jamais esquecerão.

Embora a história ainda não tenha chegado ao fim—como partes do mundo continuam lidando com a doença e não se descarta um cruel ressurgimento dela, além das consequências econômicas em curso—muitos agora procuram se reerguer em um mundo pós-coronavírus.

Esse período—seja lá o que vier a ser—já está sendo chamado de o “novo normal”, resultante de uma desestabilização global, em que as regras serão completamente reescritas. Como parte disso, haverá mais enfoque no surgimento de ameaças futuras e na implantação de medidas preventivas restritivas para tentar evitar outros desses terríveis cenários.

Certamente, não é nada agradável pensar nisso. Contudo, há uma maneira confiável de fortalecer sua vida—uma que deve receber mais atenção em tempos difíceis, como o que estamos passando. Essa é uma

maneira que traz verdadeira esperança e confiança, até mesmo em meio a uma pandemia e a preocupações com outras futuras calamidades.

Um retorno à realidade

Antes de darmos uma olhada nessas boas notícias, vamos entender plenamente quem e o que somos como seres humanos. Como diversos historiadores, cientistas e epidemiologistas observaram nos últimos meses, as pessoas se esqueceram, talvez até mesmo intelectualmente, do quanto somos frágeis.

Não pensamos mais no fato de que até o século dezoito muitas crianças morriam durante o parto junto com suas mães. E muitas delas não viveram para celebrar seu terceiro aniversário. E aqueles que conseguiam isso, alcançar os quarenta anos de idade era uma vitória, pois muitos nunca chegavam tão longe.

Os avanços na saúde pública, na produção de alimentos, nas descobertas de medicamentos e na higiene social mudaram tudo isso. Entretanto, mesmo com esses chamados milagres da medicina moderna e de saneamento básico, a fragilidade e a vulnerabilidade da vida humana continuam sendo um contraponto a tudo isso. As pessoas não gostam de pensar nos micróbios invisíveis potencialmente nocivos que existem ao nosso redor e entre nós.

Provavelmente, você já leu ou ouviu falar que vários cientistas e planejadores do governo alertaram por anos sobre os perigos de nossa sociedade globalizada estar repleta de uma série de doenças contagiosas. E por uma boa razão! Antes de ser controlado em 2016, um surto de febre hemorrágica do Ebola atingiu a África Ocidental durante dois anos e fez mais de onze mil vítimas.

E mesmo com o esforço internacional combinado com recursos médicos e o fato de o vírus matar seus hospedeiros antes de se espalhar para muito longe os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) quase declararam esse surto como uma catástrofe global.

Talvez o mais surpreendente desse retrospecto, na pausa que se seguiu ao surto de Ebola, é que a Organização Mundial da Saúde (OMS) previu que o número de contágios identificados, inclusive uma variante do coronavírus, poderia resultar em uma pandemia como a de hoje!

Qual a relevância disso? Entender que a vida humana é *arriscada*.

Os incríveis saltos nas descobertas da medicina, nos tratamentos e nos avanços que salvam vidas aumentaram muitíssimo a expectativa da vida humana nesses tempos modernos. Um século se passou desde a pandemia da gripe espanhola de 1918, quando um vírus da influenza bastante agressivo infectou quinhentos milhões de pessoas em todo o mundo e, deste montante, matou cinquenta milhões, mais que o dobro do número de mortes da Primeira Guerra Mundial.

Então, pensamos e afirmamos que isso nunca mais poderia acontecer novamente. Porém, os eventos recentes nos mostraram que, sem dúvida, isso *poderia* acontecer novamente.

Uma pausa para reflexão

A devastação econômica, emocional e intelectual decorrente do ataque global da Covid-19 levou muitos a ponderar novamente sobre a fragilidade da vida humana. Analise o título de um recente artigo do jornal londrino *The Daily Telegraph*: “Em tempos como estes, percebemos o quanto a humanidade é impotente” (Philip Johnston, 17 de março de 2020).

Eventos cataclísmicos prendem nossa atenção. Nós não temos

escolha. No futuro, as pessoas não vão conseguir pensar em 2020 sem lembrar-se da crise da Covid-19.

Ironicamente, surgiram comentários sobre a autobiografia do célebre e controverso cineasta Woody Allen durante essas ondas arrebatadoras do coronavírus. Nessa autobiografia intitulada *A Troca de Nada* (será publicada no Brasil pela editora Globo Livros no começo de setembro de 2020), Woody Allen fala de seu trabalho no contexto do “caos maligno de um universo sem propósito”.

Sem dúvida, o universo pode ser perigoso, principalmente quando não o respeitamos. Mas, ele não tem um propósito?

Pode ser assustador e até exaustivo pensar nas diversas ameaças que a raça humana enfrenta. Mas a *boa nova* é que, na verdade, o universo e todos nós temos um propósito—um propósito que traz esperança!

Aqui está o principal ponto: Será que estamos passando por um tempo, em escala cósmica, em que recebemos a oportunidade de parar para pensar? Será que deveríamos refletir que a maneira que temos vivido a vida de repente já não funciona mais?

O que isso significa para nós?

Em tempos de crises generalizadas e inevitáveis, a importância relativa de vários aspectos de nossas vidas pode mudar rapidamente e percebemos a necessidade de mudar nossas prioridades. Em um mundo pós-coronavírus, temos mais ímpeto para agir.

Uma maior conscientização

Em suma, ficamos mais *conscientes*.

Agora vemos com maior clareza que as coisas materiais, as motivações excessivamente ambiciosas e a posição na vida podem ter um preço alto demais para se pagar. Ficamos conscientes da necessidade de mudar e de analisar diferentes opções e soluções.

Pode ser que pensávamos que a ciência tinha todas as respostas. Mas agora, com esse vírus invisível ameaçando *tudo* o que considerávamos valioso, nós conseguimos reconhecer que, embora a ciência seja importante, ela não pode nos dar todas as respostas que buscamos.

Aqui está uma importante ponderação: À medida que a humanidade se tornou mais tecnologicamente avançada e economicamente próspera, desapareceu a ideia de um Deus sobrenatural que guia e cuida de Sua criação.

Ironicamente, a conscientização da existência de um Deus todo-poderoso que nos dá uma escolha representa um estado de espírito crítico—que nos permite superar o medo “do caos maligno de um universo sem propósito”.

Exercer o livre arbítrio

Como seres humanos, particularmente aqueles que vivem em sociedades com uma forte tradição democrática, possuímos a capacidade de exercer o livre arbítrio. À medida que tomamos consciência da necessidade de mudança, exercemos nosso livre arbítrio para assumir a responsabilidade por nossas ações.

Nós temos *escolha*.

Podemos escolher uma vida que traga uma verdadeira esperança, uma vida que possa enfrentar as tempestades mais difíceis, uma vida gratificante que realmente ofereça felicidade e satisfação. Ou podemos exercer nosso livre arbítrio para seguir nosso próprio caminho, tropeçando em tentativas e erros, sujeitos a forças como o coronavírus que nos tiram coisas que antes pensávamos ter significado.



Reflita no seguinte: Um Deus amoroso já mostrou esses dois caminhos de vida a um antigo povo, que se tornaria muito influente no mundo. E, falando por meio de Seu servo Moisés, Deus apresentou-lhes a seguinte escolha: “Tomo hoje os céus e a terra por testemunhas contra vocês, que hoje Eu dei a vocês a oportunidade de escolherem *a vida ou a morte, a bênção ou a maldição...*” (Deuteronômio 30:19, Bíblia Viva, grifo nosso).

Qual era a escolha crucial? Continuando no mesmo versículo: “...*Escolham a vida!* Sim, para que vocês e os seus descendentes possam viver” (Bíblia Viva).

Por meio do livre arbítrio, Deus concede a *você* essa mesma escolha. Agora, por causa da influência de uma sociedade rebelde, muitos podem não estar plenamente conscientes da existência de Deus e do que Ele representa. E, de fato, grande parte da sociedade se desviou desse conhecimento essencial, que salva vidas e foi preservado para nós na Bíblia—a própria Palavra de Deus. Entretanto, essa escolha ainda está diante de nós.

O que você vai decidir?

Uma palavra incomum e poderosa

Enquanto tomamos consciência da possibilidade de ter um relacionamento poderoso com um Deus que se importa com cada um de nós, um Deus que enviou Seu próprio Filho para suprir a lacuna existente entre Deus e o homem. Por isso, certamente devemos perguntar: *O que precisamos fazer?*

A resposta está no significado de uma palavra grega do Novo Testamento. A forma verbal básica dela é *metanoeo*. E sua forma substantiva é *metanoia*. O sentido elementar dessa palavra é “mudar de ideia” ou “*pensar de forma diferente*”.

À medida que essa conscientização entra em nossas mentes, sobretudo após essa crise generalizada da infecção da Covid-19, descobrimos que devemos começar—mais profundamente—a pensar de maneira diferente.

Provavelmente, você deve conhecer a palavra portuguesa que geralmente é usada para traduzir esse termo grego, mas talvez não a tenha entendido em seu sentido amplo. Essa palavra é *arrepentimento*.

Ah, não! Alguém pode objetar. “Talvez eu precise fazer muitas coisas, mas certamente não preciso me arrepender!” Em parte, essa reação vem da natureza humana obstinada, mas também talvez porque historicamente a definição—embora imprecisa—da palavra *arrepentimento* ter sido associada a um sentimento negativo de vergonha e culpa.

A Bíblia fala sobre uma “tristeza segundo Deus” que é bem motivadora e leva à vida (2 Coríntios 7:10-11). Isso envolve uma profunda consciência de que a pessoa está seguindo um caminho errado e exercendo erroneamente seu livre arbítrio. E também inclui um zelo espiritual para reverter esse exercício incorreto, mudar de ideia e trilhar um novo caminho de transformação espiritual.

Uma pessoa pode se sentir emocionalmente arrependida por ter seguido um caminho de vida incorreto e prejudicial. Mas a *tristeza segundo Deus* vai muito mais além, e isso envolve o reconhecimento e o repúdio ao passado rebelde da pessoa e o desejo ardente de fazer a coisa certa e realmente *pensar de maneira diferente*.

Quando Jesus Cristo iniciou Seu ministério, Ele proclamou: “O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo.

Arrependei-vos [metanoe, pensar diferente!] e crede no evangelho” (Marcos 1:15).

Experimentando o perdão, a paz e a alegria

Em resposta a essa maior conscientização em relação a Deus Pai e Seu Filho Jesus Cristo e a Seu desejo de ter um relacionamento íntimo conosco, partimos para o processo de começar a *pensar diferente—arrepender-se*. E, geralmente, isso leva ao entendimento de que precisamos do perdão pelos erros do passado e da libertação da culpa e da vergonha—e da miséria e da morte, consequências do pecado. Começamos a ver a necessidade de um Salvador pessoal.

O fato de sermos perdoados por abandonar nossos antigos caminhos e de aceitar Jesus Cristo como Salvador pessoal nos leva a um novo nível de paz. Então, ao nos tornar seguidores de Seu caminho, tomando a decisão pessoal de “escolher a vida”, nós começamos—mesmo diante dessa crise mundial resultante de um vírus microscópico—a ter uma nova paz e confiança muito além da compreensão humana (Filipenses 4:7).

Apesar de estarmos passando por esse período de incerteza quanto a essa perigosa infecção e uma grave crise econômica, o resultado de agir conscientemente é que exercemos nosso livre arbítrio para fazer a escolha certa e começar a pensar de maneira diferente, o que nos leva não apenas à paz, mas também a um sentimento novo de verdadeira alegria!

Essa nova alegria nasce de uma nova confiança, que vem da esperança espiritual, uma esperança que desafia a simples lógica humana. O apóstolo Paulo escreveu aos seguidores de Cristo em Roma: “Que Deus, a fonte de esperança, *os encha inteiramente de alegria e paz*, em vista da fé que vocês depositam nele, de modo que vocês *transbordem de esperança*, pelo poder do Espírito Santo” (Romanos 15:13, Nova Versão Transformadora).

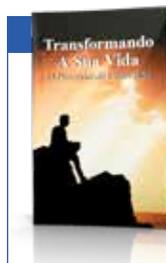
Quando nos conscientizamos disso, ainda descobrimos que o fato de “pensar de forma diferente” também inclui uma nova e essencial capacidade de *ter fé*. Descobrimos que “quem deseja se aproximar de Deus deve crer que Ele existe e que recompensa àqueles que O buscam” (Hebreus 11:6, Nova Versão Transformadora). Para ter sucesso nesse novo modo de pensar de forma diferente, precisamos *crer* que Deus existe—uma parte dessa conscientização—e que Ele recompensa aqueles que O buscam.

Novamente, e quanto a você? O mundo está em negação e ignora completamente o verdadeiro poder e propósito que advém da compreensão sobre Deus.

Será que você vai continuar em negação, resistindo a receber esse extraordinário poder que traz esperança, perdão, paz e até alegria?

Ou será que você vai mudar sua vida, adotando esse novo modo de pensar de forma diferente e arrepender-se genuinamente, para ser guiado à verdadeira vida?

A escolha é sua. Escolha mudar. *Escolha a vida! BN*



PARA SABER MAIS

Como você pode encontrar a verdadeira paz em um mundo turbulento? Ela não se encontra em seu estilo de vida, mas na obediência a nosso Criador, que sabe o que precisamos fazer para viver em paz. Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito “*Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*”.

<http://portugues.ucg.org/estudos>

As EPIDEMIAS na Profecia Bíblica

A profecia bíblica prediz eventos catastróficos, inclusive doenças epidêmicas no tempo antes do retorno de Jesus Cristo. Será que essa atual pandemia de coronavírus está ligada à profecia bíblica?

por Scott Ashley

O ano de 2020 despontou com esperança e promessas. Certamente que havia os habituais problemas globais e líderes problemáticos, mas no geral as coisas pareciam bastante promissoras.

Mas, praticamente da noite para o dia, as condições mudaram —*dramaticamente*. Começaram a surgir relatórios preocupantes da China sobre um novo vírus que havia passado de animais para seres humanos, algo semelhante ao vírus da gripe suína e da gripe aviária. De várias formas, esse novo coronavírus parecia semelhante ao vírus comum da gripe e do resfriado. Mas, na verdade, ele era diferente.

Como esse vírus se originou em animais—provavelmente, morcegos—e depois sofreu mutações e deu um ‘salto de espécies’ para infectar os seres humanos, os novos hospedeiros humanos infectados por esse vírus não tinham imunidade ou defesas naturais contra ele.

Primeiramente, a China e, em seguida, a Organização Mundial de Saúde (OMS), subestimaram a ameaça da propagação de pessoa para pessoa. Mas o perigo logo aumentou demais para continuar sendo ignorado. Ele realmente poderia se espalhar pelos seres humanos e, diferentemente de resfriados e gripes normais, as taxas de transmissão e letalidade desse vírus pareciam ser muito mais altas. Em particular, os idosos pareciam mais propensos a infecções pulmonares fatais. O número de mortos subiu rapidamente para centenas, e depois para milhares.

Imediatamente, a China isolou Wuhan, centro da epidemia, proibindo todo o tráfego de entrada e saída da cidade. E os onze milhões de habitantes dali foram obrigados a ficar dentro de casa. Logo depois, outras cidades com milhões de habitantes foram colocadas em isolamento semelhante. No final de janeiro, a Organização Mundial da Saúde mudou de posição e declarou uma emergência sanitária global.

Em retrospecto, isso obviamente foi tarde demais. Em poucas semanas, o vírus Covid-19 se espalhou por grande parte do mundo antes que a maioria das pessoas tivesse ideia do que estava acontecendo. A propagação da epidemia foi auxiliada grandemente pelo fato de os governos terem demorado a interromper as viagens internacionais. Um grande número de pessoas infecta-

das não mostrava sinais de doença, pois o período de incubação durava duas semanas, e ninguém sabia ao certo como o vírus se espalhava e nenhum teste de detecção ou tratamento conhecido estava disponível.

Lamentavelmente, em todo o mundo, governos e hospitais estavam despreparados para o crescente fluxo de pacientes—apesar dos repetidos avisos do passado sobre a possibilidade de uma pandemia desse tipo.

As pandemias e a profecia bíblica

As pandemias—epidemias globais—estão conosco há muito tempo. A Covid-19 é simplesmente a mais recente. Amanhã poderíamos ver surgir, aparentemente do nada, outra praga muito mais severa para varrer o mundo, deixando um rastro de miséria e de milhões de mortos.

Como tudo isso se encaixa nas profecias da Bíblia? Será que as profecias têm algo a revelar sobre as condições atuais e o que podemos esperar do futuro?

Pouco antes de Sua crucificação, os discípulos de Jesus perguntaram a Ele que “sinais”—eventos ou tendências—precederiam Seu retorno. Em resposta, ele listou enganos religiosos, guerras, fomes e pestes. Mas tudo isso, disse Ele, seria “*o princípio das dores*” (Mateus 24:5-8, grifo nosso).

E isso levaria ao que se convencionou chamar de *grande tribulação*—nesse tempo “*haverá mais angústia que em qualquer outra ocasião desde o começo do mundo, e nunca mais haverá angústia tão grande*”. Então, Ele acrescentou: “De fato, se o tempo de calamidade não tivesse sido limitado, *ninguém sobreviveria*, mas esse tempo foi limitado por causa dos escolhidos” (versículos 21-22, Nova Versão Transformadora).

Sem dúvida, isso é preocupante até de pensar. Será que a humanidade poderia realmente enfrentar um tempo em que todo ser vivo na Terra poderia correr o risco de extinção? (Na verdade, essa possibilidade já existe por causa da ameaça de uma guerra nuclear, química e biológica).

Os quatro cavaleiros do Apocalipse

A profecia de Jesus em Mateus 24 é um esboço básico das



tendências e eventos do tempo do fim. Contudo, Ele deu uma profecia ainda mais detalhada no livro de Apocalipse que, em seu primeiro versículo, nos diz que é uma “Revelação de Jesus Cristo”.

Em Apocalipse 6, vemos a repetição dessas mesmas quatro principais tendências que Jesus predisse em Mateus 24—engano religioso, guerra, fome e pestes.

O primeiro cavaleiro, no segundo versículo, está montado em um cavalo branco. Alguns creem que esse é Jesus Cristo, mas *não é!* Jesus voltará num cavalo branco, mas muito mais tarde, segundo a linha do tempo profético desse livro. Esse primeiro cavaleiro segura um arco e tem uma coroa. Mas o verdadeiro Jesus empunha uma espada e usa *muitas* coroas. O primeiro cavaleiro é um *impostor*, representando uma religião falsa e corrupta que enganará a maior parte da humanidade (ver Mateus 24:5, 11, 24).

O segundo cavaleiro monta um cavalo vermelho, e “foi dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada” (versículo 4). Este cavalo representa o derramamento de sangue e o horror da guerra generalizada que Jesus predisse em Mateus 24:6-7.

Apocalipse 6:5 descreve um cavalo preto, e seu cavaleiro carrega uma balança na mão. E uma voz descreve a escassez de comida que atingirá a Terra após essa guerra. Isso representa o surto de fome predita por Jesus em Mateus 24:7.

Assim, chegamos ao quarto cavalo e seu cavaleiro. O apóstolo João o descreve como “um cavalo *amarelo pálido*. Seu cavaleiro chamava-se *Morte* e o lugar dos mortos o seguia de perto” (Apocalipse 6:8, Bíblia Sagrada King James Atualizada).

O *Comentário Bíblico Expositivo* diz o seguinte sobre a cor amarelo pálido do quarto cavalo: “O amarelo *pálido* (*cloros*) denota um verde amarelado...a palidez de uma pessoa doente em contraste com uma aparência saudável”. Em termos bem simples, esse cavalo é a cor da *morte*—que é o nome de seu cavaleiro.

Segundo essa profecia de Jesus, registrada em Mateus 24, na esteira dos enganos religiosos, da guerra e da fome, outra onda de desastres atingirá a Terra—“pestes” ou doenças epidêmicas (versículo 7).

E o mais assustador é que João nos diz em Apocalipse 6:8 que “foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra”.

Além de doenças ainda virão outras pragas. Jesus também mencionou grandes “terremotos” (Mateus 24:7; Apocalipse 6:12)—um termo que, no grego original, também pode ser aplicado a outras catástrofes naturais, como grandes tempestades e tsunamis.

Em meio a todo esse horror, as doenças epidêmicas vão matar centenas de milhões de pessoas. E o total de mortos será muito superior a tudo que já vimos até hoje!

E para entender como essas pestes podem ser devastadoras e mortais, vamos examinar brevemente algumas das horrendas epidemias de nosso passado.

As pestes que mudaram a história

Em termos de impacto, até agora nada superou a “Peste Negra” ou “Peste Bubônica” do século quatorze. Aparentemente, esse surto de peste bubônica começou na Ásia e avançou para o oeste da Europa, onde se espalhou de forma rápida e impetuosa. Acredita-se que ela tenha matado *um terço da população mundial*.

Como era típico das doenças na época, não havia prevenção ou

cura conhecida. A estrutura social se rompeu. As pessoas entraram em pânico quando cidades inteiras foram exterminadas. As famílias foram dizimadas quando os pais perderam seus filhos e estes perderam seus pais, e homens e mulheres perderam seus cônjuges.

Entretanto, essa não foi a primeira nem a última vez que a praga realiza sua marcha mortal pela civilização. Em 541 d.C., oito séculos antes, um surto de peste no tempo do imperador Justiniano destruiu seus sonhos de restabelecer o poder e a glória do Império Romano. Hordas de ratos hospedeiros de pulgas espalharam uma praga pelo Império Bizantino, matando cerca de *um quarto* da população do mundo—*cerca de cinquenta milhões de pessoas*.

Em 1894, outro surto de peste em Hong Kong e Cantão (ou Guangzhou) matou entre oitenta a cem mil pessoas, e depois se espalhou dos portos chineses para o resto do mundo, causando mais dez milhões de mortes.

Apesar disso, a peste bubônica está longe de ser a única assassina em massa quando se trata de epidemias. Em 1817, a primeira das sete pandemias de cólera, nos seguintes cento e cinquenta anos, começou na Rússia e ceifou um milhão de vidas. Esse surto de cólera se espalhou pela Índia, onde morreram milhões de pessoas.

Outras doenças, como varíola, lepra e sarampo, também ceifaram milhões de vidas. Em 1520, a varíola ajudou a derrocar o poderoso Império Asteca, na área que hoje é conhecida como o México.

Atualmente, os epidemiologistas estão muito preocupados com a pandemia da Covid-19—vírus zoonóticos que passam de animais para seres humanos por meio de mutações. O vírus da AIDS (HIV) é um desses assassinos que já matou cerca de trinta e cinco milhões de pessoas nos últimos quarenta anos. E também o ebola, que mata suas vítimas tão rápido que geralmente morrem antes que tenham tempo de espalhar o vírus para outras pessoas.

Há pouco mais de um século, uma cepa de gripe passou de aves para seres humanos e matou cerca de *cinquenta milhões de pessoas* durante sua marcha mortal por todo o mundo.

Hoje em dia também é preciso levar em consideração a probabilidade de armas biológicas serem usadas contra outros seres humanos. Essa ideia existe desde os anos 1300, quando invasores mongóis lançavam cadáveres infestados de pragas nos muros das cidades para permitir que essa peste matasse seus adversários. O antraz e o cólera são apenas dois dentre um número de agentes infecciosos mortais que sabemos terem sido transformados em armas biológicas por governos e terroristas.

A advertência de Deus para o homem

A Covid-19 levou grande parte do mundo a um estado de quase pânico. Nações inteiras entraram em quarentena devido à doença. O fechamento de milhares de empresas, ordenado pelo governo, expulsou milhões de pessoas do trabalho. Agora resta saber se essas medidas são ou não exageradas diante do perigo representado pelo vírus. No entanto, o impacto econômico das paralisações de negócios pode levar a uma recessão mundial ou talvez até a outra depressão mundial como a dos anos 1930.

Todavia, essas coisas são apenas uma antecipação de futuras catástrofes, que a profecia bíblica indica que serão de magnitude muitíssimo maior. Será que conseguimos imaginar um mundo em que veremos centenas de milhões de mortes?

Então, isso nos leva de volta à mensagem de Deus para a humanidade através dos quatro cavaleiros. Os horrores que eles represen-

tam—religiões falsas, guerras, fome e doenças—são consequências da decisão da humanidade de rejeitar nosso Criador e escolher sua própria maneira de viver—que, como tem demonstrado toda a história da humanidade, termina em morte (Provérbios 14:12; 16:25).

A Bíblia está repleta de advertências e pedidos de Deus para que todos se afastem de seus caminhos pecaminosos e “busquem o Senhor enquanto se pode achá-Lo” (Isaías 55:6, NVI). Ele quer que todos vivam de maneira íntegra e de acordo com Suas leis, as quais nos mostram como amar a Ele e ao próximo. Ele não quer que “ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9, NVI).

O antídoto para as pragas do fim dos tempos

Será que existe um antídoto para o quarto cavaleiro da doença e da morte? Existem sim. E qualquer um de nós pode obtê-lo.

Quando Deus tirou o povo de Israel do Egito, Ele disse-lhes: “Se ouvirem com atenção a voz do SENHOR, Seu Deus, e fizerem o que

é certo aos olhos dEle, obedecendo a Seus mandamentos e cumprindo todos os Seus decretos, não os farei sofrer nenhuma das doenças que enviei sobre o Egito, pois Eu sou o SENHOR que os cura” (Êxodo 15:26, Nova Versão Transformadora).

Mas se desobedecessem, eles poderiam esperar o seguinte: “Mas, se vocês se recusarem a dar ouvidos ao SENHOR, Seu Deus, e não cumprirem todos os mandamentos e decretos que hoje lhes dou, as seguintes maldições cairão sobre vocês e os atingirão...O SENHOR os afligirá com pragas, até fazê-los desaparecer da terra...O SENHOR os ferirá com doenças debilitantes, com febres e inflamações... O SENHOR os castigará com loucura, cegueira e pânico” (Deuteronômio 28:15, 21-22, 28, Nova Versão Transformadora).

Entretanto, após a cavalgada devastadora dos quatro cavaleiros, o livro de Apocalipse mostra o resto da história—a intervenção misericordiosa de Deus tanto para *corrigir* quanto para *salvar* a raça humana da extinção. Deus trará a paz e a libertação da morte

► (continua na página 25)

A Perspectiva Bíblica Sobre as Pestes e Outras Calamidades

Como devemos enfrentar tragédias, acidentes e desastres, independentemente de sua escala ou circunstâncias? Aqui estão algumas chaves para uma adequada perspectiva bíblica:

1. Através da profecia bíblica Deus diz que terríveis desastres, inclusive pestes ou doenças epidêmicas, iriam aumentar em frequência e intensidade à medida que se aproximasse o fim dos tempos—isso com o intuito de tirar as pessoas de sua letargia e levá-las a buscá-Lo (Mateus 24:7; Lucas 21:11; Apocalipse 6:7-8; 16:2, 8-11).

2. Eclesiastes 9:11 revela que Deus permite que muitos eventos sigam seu curso de acordo com o “tempo e o acaso” (ARA). Isso significa que para as pessoas afetadas muitas dessas tragédias são acidentais e imprevisíveis.

3. Cristo deixou claro que aqueles que morrem em terríveis acidentes ou desastres não são necessariamente mais pecadores do que os que sobreviveram (Lucas 13:1-5).

4. As tragédias ou as calamidades pessoais não são necessariamente o resultado de pecados (João 9:2-3).

5. As pestes e outros desastres deveriam servir para nos ensinar a ser humildes e nos levar ao arrependimento, ajudando-nos a ver o quanto dependemos do sustento e da proteção de Deus (1 Reis 8:37-40; Apocalipse 16:8-11).

6. Às vezes, as doenças epidêmicas e outros desastres ocorriam por causa do julgamento direto de Deus sobre a humanidade e sobre as nações rebeldes (Gênesis 6:11-13; 18:20; 19:24-25; Êxodo 9:13-14; 32:35; Levítico 26:14-16, 21, 25; Números 16:46-50; Deuteronômio 28:58-62; Ezequiel 14:21; Apocalipse 9:20-21).

7. Algumas calamidades são agravadas pelas más decisões do homem e pela constante rejeição a Deus e a Suas leis, resultando em uma piora das condições ambientais, sanitárias e econômicas (Provérbios 14:12; 22:3; Mateus 7:24-27).

8. Sem dúvida, Deus é tão imensamente amoroso que tem um grande plano para toda a humanidade (João 3:16; 2 Pedro 3:9; 1 Timóteo 2:4; 1 Coríntios 15:22-24).

9. Aqueles cristãos convertidos que morreram em desastres,

seguramente, estão aguardando para serem elevados à imortalidade na primeira ressurreição quando Jesus Cristo retornar (Isaías 57:1-2; 1 Coríntios 15:51-52; 1 Tessalonicenses 4:16; Apocalipse 20:4-6).

10. E os mortos em desastres que não são cristãos, aqueles que nunca tiveram um entendimento genuíno sobre Deus ou uma verdadeira oportunidade de salvação eterna, serão ressuscitados na segunda ressurreição para viver novamente em carne e ter sua primeira e real oportunidade de aprender o caminho de Deus, arrepender-se e ser salvos (João 5:28-29; Mateus 12:41-42; Apocalipse 20:5).

11. As multidões de seres humanos que serão ressuscitados na segunda ressurreição vão ter uma vida feliz e abundante sob o governo do Reino de Deus (Ezequiel 37:12-14).

12. Todo sofrimento que passamos agora nesta “presente era perversa” (Gálatas 1:4, NVI)—uma era dominada pelo homem sob a influência de Satanás, o diabo—serve como lição sobre o que significa viver em um mundo separado de Deus e de Seus caminhos.

13. Não sabemos de todas as razões que Deus tem para trazer ou permitir calamidades específicas ou por que determinadas pessoas são obrigadas a sofrer por conta disso, mas devemos confiar que, em Sua onisciência e suprema sabedoria, enfim, Ele sabe o que é melhor para todos nós (Romanos 8:28; 1 Timóteo 2:4).

14. Jesus Cristo vai retornar para inaugurar o governo do Reino de Deus (Apocalipse 11:15; Daniel 7:14), e neste nenhuma catástrofe, doença, crise econômica ou temor vai afligir a humanidade.

15. Quando finalmente toda a humanidade arrependida for glorificada, não haverá mais dor, sofrimento, tristeza ou morte (Apocalipse 21:4).

16. Todos os sofrimentos desta breve e atual era não podem ser comparados com a glória que enfim experimentaremos por toda a eternidade (Romanos 8:18; 2 Coríntios 4:17-18).

—Tom Robinson



O Coronavírus e o Temor Exagerado

A Bíblia prediz doenças epidêmicas e outras calamidades, mas também prenuncia o pânico em massa. Coloque sua confiança no lugar certo e não se entregue ao medo. **por Darris McNeely**

A propagação pandêmica da recente cepa do coronavírus Covid-19 (doença do coronavírus de 2019), após uma explosão de casos em uma pandemia mundial em 2020, nos deu outro exemplo em tempo real da rapidez com que as condições mundiais podem mudar e gerar medo e pânico.

As bolsas de valores foram desestabilizadas, e muitas nações têm desviado recursos e atenção para a contenção dessa pandemia para cidades e regiões em quarentena. Foi como uma tempestade que surge rapidamente no horizonte e, antes que se possa discernir o que está acontecendo, se proteger ou tomar precauções, atinge a sociedade e vira de ponta-cabeça a vida cotidiana das pessoas.

Esse vírus é grave por várias razões. Primeira, assim como os vírus da gripe, ele leva à morte em um número significativo de casos, sendo que os idosos são os mais vulneráveis. Segunda, até o momento da redação deste documento, não há vacina e o seu desenvolvimento leva meses. Em terceiro lugar, muitos dos portadores do vírus não apresentam sintomas, dificultando a identificação de quem está ou não infectado, e assim pode estar disseminando-o para outras pessoas.

Mas talvez o mais grave de tudo isso seja a reação a esse vírus por causa do nosso mundo interconectado. Por conta do aumento dos casos, pessoas de todos os lugares estão confinadas. Um grande número de pessoas perdeu os empregos. E muitos estão preocupados e assustados—*muito* assustados.

O desânimo pela incerteza do futuro e pela falta de proteção do Estado

O medo é uma reação comum diante de um surto de pandemia—medo do desconhecido, medo de onde isso pode levar. Será que isso matará milhares ou milhões de pessoas? O que acontecerá com a economia? Qual será o impacto nos empregos? E nas viagens? E nas eleições? E nas relações internacionais? As pessoas se perguntam se as coisas voltarão ao “normal” novamente e se recuperaremos o controle dos acontecimentos.

A princípio deste ano, em uma coluna do site *Geopolitical Futures*, o analista geopolítico George Friedman escreveu sobre essa reação ao vírus. Ele comentou: “A ameaça do vírus não é apenas porque ele pode nos matar, mas que esse medo da morte fará com que o mundo perca o controle. O vírus surgiu pela primeira vez na China, um país dominado pela ideia de que o poder do Estado deve governar todas as coisas. Essa crença mantém uma nação em conflito, unida por conta do orgulho de como o Estado havia tornado a China uma grande potência.

“O coronavírus *mostrou os limites do poder humano*, até mesmo na China. Pequim insiste que vai conseguir lidar com o vírus e que seus decretos impedirão a disseminação dele, mas a realidade é que *a China está sendo dominada, tanto pela doença quanto pelo medo da doença*” (“Reflexões Sobre o Coronavírus”, 3 de março de 2020, grifo nosso).

Embora a China tenha feito progressos para reduzir o número de mortes, o argumento implícito de Friedman é crucial: nosso mundo globalizado promove a confiança e a dependência no Estado. As pessoas procuram o líder, o partido, o sistema e o governo para suprir suas necessidades e proteção contra inimigos—seja uma potência estrangeira ou um pequeno vírus invisível. A Bíblia mostra que nos próximos anos as condições do mundo ficarão tão ruins que as pessoas cederão sua soberania a um sistema totalitário chamado Besta, um poder político, econômico e espiritual supranacional que prometerá ordem e segurança (Apocalipse 17:13; 13:3-4)

Em parte, essa confiança equivocada é a razão do pânico que vimos sobre a Covid-19 e a atribuição de culpa por seu surgimento. Friedman continua dizendo que esses “eventos imprevisíveis acabam com as expectativas econômicas e geopolíticas...[por isso] buscamos explicações. Como não acreditamos mais que isso aconteceu como punição de Deus pelos nossos pecados [não que esse seja o caso, mas quantos hoje em dia considerariam sequer essa possibilidade?], mas que pode ter sido causado por unidades de guerra biológica ou se espalhado por causa da incompetência de cientistas e políticos. Nessas situações os padres é que costumavam nos confortar, mas agora são os governantes, e assim responsabilizamos o governante, não pelo surgimento do vírus, mas por não ter agido com rapidez suficiente para nos proteger”.

Ao longo dos anos, o Estado se tornou, paulatino e efetivamente, na religião secular, e não apenas em nações comunistas ou outras nações tirânicas. O tamanho do governo cresceu massivamente enquanto a religião decaiu. No mundo ocidental, Deus, a Bíblia e a religião organizada não têm mais tanta importância para as pessoas como tinha antes.

Friedman conclui: “Mas esperamos ser protegidos e, quando não somos, *nossa imaginação se volta para o apocalipse*. As conquistas da ciência e as afirmações dos políticos nos levaram a acreditar na invencibilidade humana, de modo que a chegada desse vírus se constitui uma violação desse contrato social entre o Estado, a ciência e nós. *O poder tem limite e, sobretudo, isso nos assusta*”.

O medo é um aspecto importante dos terríveis eventos profetizados na Bíblia. O fim dos tempos é marcado não apenas pelo aumento de pandemias, guerras, fome e doenças, mas também pelo *medo crescente* dessas coisas e pelo agravamento dessas calamidades. Apesar de que essa pandemia do coronavírus não seja assim tão catastrófica como muitos previram, como parece ser o caso, a resposta das pessoas a ela—ignorando-a ou entrando em pânico—pode ter um efeito devastador. Tudo isso é um alerta para todos nós. E também nos serve como lição sobre o que esperar daqui para frente.

Advertências sobre o aumento do pânico

O governo não pode garantir sua segurança ou imunidade contra

catástrofes, pois muitas coisas na natureza estão além do controle dos seres humanos. É bem melhor aprendermos isso logo para estarmos preparados quando surgirem calamidades muito maiores no mundo. Todos nós podemos começar a fazer isso agora, evitando reagir com um medo paralisante.

Veja o que Jesus disse em Sua profecia do Monte das Oliveiras sobre os eventos mundiais à medida que o tempo do fim se aproxima: “Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino; e haverá, em vários lugares, grandes terremotos, e fomes, e pestilências; haverá também coisas espantosas e grandes sinais do céu” (Lucas 21:10-11).

A combinação de grandes terremotos, fomes e pestes trarão uma experiência aterrorizante. Juntamente com tudo isso haverá sinais celestiais, algo diferente de tudo que já foi visto, e, por isso, não seria difícil imaginar a reação humana. Mas isso não é tudo.

Ele continua: “E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, *angústia das nações, em perplexidade* pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de *terror*, na *expectação* das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto os poderes do céu serão abalados” (versículos 25-26, grifo nosso).

Devemos nos lembrar de que há muito tempo tem havido terremotos, pestes e outras calamidades em todo o mundo. Mas, geralmente, as pessoas de outros lugares não ouviam falar disso assim que acontecia—ou seja, as notícias chegavam a um ritmo muito mais lento.

Hoje, por causa de nossa interconexão moderna, ouvimos e vemos tudo instantaneamente e em tempo real! Notícias da China, Itália, África, Europa ou de outras partes do país em que vivemos parecem estar acontecendo ao nosso lado, mesmo quando realmente não estão. E isso aumenta o temor em todo lugar—um pânico em massa.

E isso ficou ainda pior com o sensacionalismo dos meios de comunicação. O medo vende, e por isso temos visto mais disso. As más notícias chamam a atenção para os programas televisivos e aumentam o tráfego em sites da Internet.

Uma das graves consequências das preocupações com a saúde, legítimas ou exageradas, é o enorme prejuízo à economia—que, provavelmente, causa muito mais danos do que a crise sanitária. E os relatórios e as previsões econômicas negativas contribuem ainda mais para aumentar esse medo—e isso perpetua o ciclo.

Observe que Jesus advertiu não apenas sobre alguns terríveis eventos futuros, mas também sobre uma *expectação* aterrorizante de agravamento desses eventos e o medo generalizado resultante disso.

Há muito tempo a Bíblia havia advertido sobre esse medo como parte das maldições por desobedecer a Deus: “A tua vida estará suspensa como por um fio diante de ti; *terás pavor de noite e de dia* e não crerás na tua vida. Pela manhã dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E, à noite, dirás: Ah! Quem me dera ver a manhã! Isso *pelo pavor que sentirás no coração* e pelo espetáculo que terás diante dos olhos” (Deuteronômio 28:66-67, ARA).

Evidentemente, não queremos minimizar esse vírus, mas seria bom dar um passo atrás e analisar o que está acontecendo.

Independentemente de quão alastrante ou perigosa seja essa pandemia, não devemos nos entregar ao medo—isso se nós formos sábios e prestamos atenção ao que nos dizem as Escrituras. Sem dúvida, devemos tomar precauções sábias diante do perigo—e a mais sábia de todas é saber onde pôr nossa confiança e agir em conformidade com isso.

Os fiéis seguidores de Cristo não devem temer

Embora não nos entregamos ao medo, tampouco devemos pensar

que podemos viver como se nada disso importasse. No evangelho de Lucas, Jesus continua admoestando a Seus discípulos:

“*E olhai por vós*, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. *Vigiai*, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem” (Lucas 21:34-36).

Um discípulo em um estado de espírito vigilante e preparado não será pego de surpresa quando ocorrerem esses eventos. Foi por isso que Jesus falou sobre eles. Ele quer que Seus seguidores “ergam suas cabeças” (versículo 28) quando acontecer esses terríveis eventos do fim dos tempos.

Hoje, quando ocorrem terremotos em regiões remotas e pobres do mundo, onde edifícios desmoronam como cartas de um baralho ou tornados assolam uma cidade, transformando edifícios em pilhas de concreto e tijolos, é terrível de se ver. Todavia, multiplique isso por níveis elevadíssimos de magnitude e destruição em todos os lugares por causa das próximas calamidades do fim dos tempos e a escala pode aturdir a mente. No entanto, o medo descontrolado não dominará aqueles que ouvem os ensinamentos de Cristo e fazem o que Ele diz.

Ao fim de Seu famoso Sermão da Montanha, Jesus mostrou a diferença entre aqueles que vigiam e obedecem e aqueles que ignoram a advertência e passam a vida como se nada fosse acontecer ou apenas se encolhem de medo, mas continuam pecando. Essa é a diferença entre construir um alicerce sobre a rocha ou sobre a areia:

“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha”.

“E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda” (Mateus 7:24-27).

A pandemia da Covid-19 e as consequências que a acompanharam surgiram como uma tempestade repentina no horizonte do mundo. Ainda não sabemos qual será sua real gravidade ou seu impacto econômico. Mas aqueles que creem na Bíblia *sabem* que isso é um prenúncio de tempestades maiores e mais mortais no futuro. Por enquanto, temos um tempo para aprender—um tempo para examinar nosso alicerce—um chamado para despertar. Será que nossas vidas estão construídas sobre a rocha ou sobre a areia?

Não se entregue ao medo. Não entre em pânico e se desespere. Este é o tempo de elevar a cabeça e o coração para Deus e buscá-Lo enquanto Ele ainda pode ser encontrado. Deus ouve aqueles que O buscam e que humilham seus corações diante dEle! **BN**



PARA SABER MAIS

A Bíblia contém muitas profecias sobre os terríveis eventos do fim dos tempos. Você compreende o que está por vir? Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito “*Estamos vivendo no Tempo do Fim?*” Um exemplar grátis está esperando por você!

<http://portugues.ucg.org/estudos>



A Armadilha da **Mudança Brusca**

Eventos como essa pandemia de coronavírus mostram a rapidez com que as coisas podem mudar. Jesus predisse que os eventos do fim dos tempos pegariam o mundo desprevenido. Mas você pode começar a se preparar hoje mesmo.

por Justin Palm

Muitas coisas se perdem na história. Procuramos ler tudo que podemos, estudar os livros de história, assistir a documentários, fazer as perguntas certas àqueles que viveram a história e entender o que aconteceu antes de nosso nascimento. Mas simplesmente não sabemos de tudo. Temos conhecimento sobre alguns ou a maioria dos grandes eventos, mas não sabemos todos os seus detalhes. E, às vezes, até mesmo aprender sobre os grandes acontecimentos leva mais tempo do que gostaríamos.

Apenas aos dezessete anos tomei conhecimento da pandemia da gripe espanhola de 1918. E fiquei chocado com o impressionante número de mortes e as coisas que aconteceram nos Estados Unidos e no resto do mundo durante esse tempo insano e triste. Havia pilhas de cadáveres, as pessoas usavam máscaras, os hospitais estavam no limite e ocorreram mudanças na sociedade. Eu me perguntei por que nunca tinha ouvido falar sobre isso antes.

Outra coisa que, muitas vezes, ficou perdida na história é o *ritmo* desses eventos—quão lenta ou rápida se desenvolveu as condições que provocaram isso. Às vezes, há uma acumulação lenta, um ponto de inflexão e um impacto. Pense no caso de Roma, onde os eventos evoluíram tão rápido como um tapete sendo puxado rapidamente de debaixo de nossos pés. Agora pense nos atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. Aqueles aviões sequestrados surgiram literalmente em um límpido céu azul.

Essa mais recente crise mundial—a pandemia de coronavírus—é outro exemplo de como as coisas podem mudar rapidamente. No início de janeiro de 2020, as previsões sobre o ano não mencionavam a *interrupção global* de negócios e viagens, a paralisação de economias, a impressionante perda de empregos, uma corrida para estocar alimentos, o pânico e milhares de mortos por um vírus em todo o mundo.

O mundo nem viu isso chegando. Até mesmo os especialistas que advertiram sobre isso não poderiam ter previsto a exata natureza dessa pandemia e suas consequências.

O que podemos aprender de outras épocas da história em que as condições mundiais mudaram rapidamente? Será que a profecia bíblica pode ajudar a esclarecer o que está acontecendo hoje?

A mudança da Alemanha em apenas cem dias

Estamos nos aproximando do septuagésimo quinto aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, então vamos relembrar alguns eventos que ocorreram na Alemanha na década de 1930 e que nos levaram a esse conflito. Provavelmente nunca houve um período da história da humanidade que tenha sido tão analisado como esse da Segunda Guerra Mundial. Existem tantos aspectos nesse tenebroso acontecimento que parecem não haver fim para a publicação

de livros e filmes sobre isso—e com toda razão.

Um novo livro intitulado *Hitler's First Hundred Days* (Os Primeiros Cem Dias de Hitler), do historiador Peter Fritzsche, detalha a rapidez com que Adolf Hitler assumiu o controle da Alemanha. Tendo em mente os próximos anos, é interessante observar como esse período nos mostra a celeridade com que as coisas podem se deteriorar hoje em dia, principalmente na Europa.

Observe o que um crítico literário do *New York Times* disse sobre esse livro:

“O historiador Peter Fritzsche mostra como Hitler e o partido nacional-socialista não perderam tempo, depois que ele foi nomeado chanceler em 30 de janeiro de 1933, e prontamente eliminaram o que restava da República de Weimar (período da história da Alemanha compreendido entre os anos de 1919 e 1933) e instalando a ‘ditadura mais popular do século vinte’.

“As mudanças foram audaciosas e rápidas. No dia 4, Hitler e seus aliados conservadores censuravam qualquer imprensa que demonstrasse “desrespeito” pelo governo. E no dia 7, ele estabeleceu vínculos entre seus paramilitares de camisa marrom e o aparato oficial da lei e da ordem do Estado.

“O incêndio do Reichstag no dia 29 deu a Hitler o pretexto de que ele precisava para o presidente Paul von Hindenburg assinar um decreto de emergência que suspendia as liberdades civis e as eleições do Reichstag (sede do parlamento alemão em Berlim), então, uma semana depois, os nazistas se consolidaram no poder. No sexagésimo primeiro dia, os nazistas organizaram um boicote nacional às empresas dos judeus e, seis dias depois, expulsaram todos os judeus do serviço público” (“Uma Análise Sóbria Acerca da Rapidez Com Que Hitler Transformou a Alemanha”, Jennifer Szalai, 17 de março de 2020).

Isso é chocante, mas é verdade! Em apenas cem dias—pouco mais de três meses—a Alemanha não era mais a mesma. Ela era algo completamente diferente, mais ameaçadora e perigosa.

E o crítico literário segue com sua observação sobre o que expõe esse livro:

“Há algo particularmente revelador sobre esse período de cem dias, especialmente como é apresentado nesse livro refinado e sóbrio, que demonstra como uma mudança política inimaginável pode acontecer rápida e surpreendentemente . . .

“A narrativa de cem dias de Fritzsche nos leva até 9 de maio de 1933, quando a Alemanha se tornou irreconhecível da república de alguns meses antes. A oposição, fragmentada pelos nazistas, havia sido cooptada ou destruída. A nova ‘constituição’ do país, decretada pelo governo nazista de forma emergencial, foi chamada por um intelectual exilado de um permanente “estado de sítio”. No centésimo primeiro dia, estudantes nazistas organizaram queima

de livros. E no dia 166, foram anunciadas as leis de esterilização”.

Assim também, como na Alemanha da década de 1930, hoje as condições mundiais podem mudar rapidamente. O coronavírus surpreendeu a todos nós. E com o passar dos dias, a vida começou a parecer tão surreal—como nada que já vimos antes. A economia mundial se transformou em questão de semanas. E ainda podem ocorrer grandes mudanças geopolíticas.

A pandemia nos mostrou que nem sempre podemos antever as coisas e que até mesmo os especialistas falham em prever os chamados eventos “cisnes negros”—ocorrências imprevisíveis e inesperadas com consequências potencialmente catastróficas.

Mas e se existisse uma fonte, uma autoridade, a quem pudéssemos recorrer para obter respostas sobre o nosso futuro?

E existe! Mas, infelizmente, a maioria não leva a sério o que está escrito em suas páginas.

A revelação sobre o futuro

A maioria das pessoas, inclusive os cristãos professos, não conhece os detalhes das profecias, conforme revelados na Bíblia. Mas Deus não nos deixou no escuro sobre o que está por vir. Em várias passagens, Jesus Cristo explicou claramente o que aconteceria antes de Sua segunda vinda. Ele disse que antes da chegada do Reino de Deus—que estabelecerá a paz e a prosperidade em todo o mundo—horribéis eventos atingiriam todas as nações.

Como diz o ditado: “É sempre mais escuro antes do amanhecer”.

Jesus alertou sobre o tempo de Sua vinda e seus eventos chocantes que vão abalar a Terra: “Porque virá como um *laço* sobre todos os que habitam na face de toda a terra” (Lucas 21:35, grifo nosso). Um laço é um tipo de armadilha que se utiliza para caçar animais. Geralmente bem escondidas, essas armadilhas pegam suas vítimas de forma repentina e inesperada. Jesus usa essa analogia para advertir a todos aqueles que têm “ouvidos para ouvir” o que está por vir nos próximos anos.

Pouco antes disso, Jesus havia explicado o que Seus seguidores deviam fazer para evitar serem pegos de surpresa por essa “armadilha” dos eventos do fim dos tempos: “*Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações [distracões] deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço*” (versículo 34, ARA).

Então, Cristo diz: “Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem” (versículo 36, ARA).

Deus deixou essas coisas registradas em Sua Palavra *para nos avisar com antecedência*. Ele quer que a gente escape! Deus quer que nos arrependamos e nos voltemos para Ele. Deus não quer que ninguém morra, mas que todas as pessoas se arrependam e vivam! Observe o que Ele disse através do profeta Ezequiel: “Não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva” (Ezequiel 33:11).

O plano de Deus é impedir a extinção ou autodestruição da raça humana, embora Ele permita a ocorrência de terríveis calamidades no mundo. Deus está trabalhando em um propósito para ensinar à humanidade importantes lições para que ela possa voltar-se para Ele. Ele criou todos os seres humanos para ter um futuro incrível e você pode aprender sobre esse propósito

para sua vida nas páginas da Bíblia.

Enfim, o maravilhoso plano de Deus será cumprido e todas as pessoas aprenderão a viver em harmonia com os outros e com Deus.

As boas novas

Apesar de todas as más notícias ao nosso redor, Jesus disse, em Lucas 21:31, que podemos nos consolar sabendo que o Reino de Deus está próximo de ser estabelecido. Observe: “Quando virdes acontecer essas coisas [referindo-se às condições calamitosas do tempo do fim], sabei que o Reino de Deus está perto”.

Ainda há esperança! Há uma luz no fim do túnel.

Enquanto vivemos em uma época que a Bíblia chama de tempo do fim, isso não significa que a raça humana ou a Terra estão chegando ao fim. Pelo contrário, significa que a *era do desgoverno do homem sob a influência de Satanás* está terminando e, após o retorno de Jesus Cristo, para dar lugar ao governo do reino de Deus sobre todo o mundo. Como proclama a mensagem do evangelho de Cristo, o mundo vai experimentar uma era gloriosa de paz e estabilidade e livre de doenças durante a qual todas as pessoas aprenderão a viver de acordo com o justo caminho de vida de Deus.

Mas, como já dissemos, haverá dias sombrios antes disso—o pior e mais angustiante tempo que o mundo já viu.

Porém, ainda não entramos na fase final desse período sombrio. Ainda vamos ver um trecho desse “novo normal”, que ocorrerá depois que essa atual crise acabar. Independentemente disso, os eventos atuais mostram claramente que o mundo pode realmente virar de cabeça para baixo da noite para o dia—e, em algum momento, isso acontecerá em uma escala muito maior.

Embora a maioria das pessoas não vá despertar e ouvir às advertências de Deus agora, *você pode ser uma exceção!*

Não deixe que essas dramáticas crises mundiais profetizadas o apanhem desprevenido. Você pode saber exatamente o que Jesus predisse que aconteceria em um mundo despreparado. Segundo Cristo, pandemias como o coronavírus são apenas uma das condições que ocorreriam antes de Seu retorno.

A hora é agora!

Uma poderosa passagem bíblica do apóstolo Paulo enfatiza as advertências de Cristo: “Porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá *como o ladrão de noite*. Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, *lhes sobrevirá repentina destruição*, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. *Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios*” (1 Tessalonicenses 5:2-6).

Então, o que você vai fazer? Você continuará dormindo ou ficará alerta e vigilante? Quais mudanças você vai fazer hoje em sua vida como parte de seu esforço para seguir e obedecer a Deus?

Agora é a hora de mudar e de nos aproximar de Deus por meio do estudo da Bíblia, da oração e do jejum.

Busque a Deus enquanto Ele pode ser encontrado (Isaías 55:6).

Ainda há tempo para se preparar e se esforçar para ser considerado digno de escapar dessas futuras catástrofes e de estar diante de Jesus Cristo em Seu retorno! **BN**



Ele Achará **Fé** na Terra?

Em tempos de crise, cada vez mais pessoas buscam a Deus, mas, geralmente, por pouco tempo. Conseguiremos mudar esse padrão de comportamento?

by Peter Eddington

Jesus fez uma pergunta surpreendente a Seus discípulos em Lucas 18:8: “Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?”

A fé em Deus está diminuindo dia a dia, ano a ano. Estatísticos e pesquisadores produziram muitos relatórios mostrando o declínio da fé nos Estados Unidos e no mundo ocidental.

Quando uma crise atinge nosso mundo—seja uma guerra, um ataque terrorista ou uma pandemia—geralmente, há um breve retorno à fé. E mais orações sobem a Deus por um curto período de tempo. Pesquisas recentes do instituto Pew Research Center, dos Estados Unidos, descobriram que a maioria das pessoas está orando mais durante esse surto de coronavírus do que antes.

Mas o padrão visto anteriormente é que, quando uma grande crise termina, a vida volta ao normal. Novamente, as igrejas voltam a ficar quase vazias. O que será que as pessoas estão pensando? E isso tem alguma importância?

Por que devemos nos preocupar com o que a sociedade acredita? Desde que estejamos fazendo o que é certo, como a rejeição de Deus no mundo nos afeta? Sem dúvida, lamentamos o que vemos ao nosso redor e existe o perigo de algumas ideias erradas nos afetarem, se não tomarmos cuidado. E tem mais.

Está provado que a fé no Deus da Bíblia tem um enorme impacto positivo na sociedade. Isso não é algo que possa ser alcançado por ateus ou “não religiosos”, termo usado para descrever quem não se identifica com qualquer religião. Uma cultura baseada nos princípios judaico-cristãos, como demonstrado por décadas de pesquisa, desenvolve o modelo mais estável, cumpridor das leis e próspero para uma sociedade ou nação.

Se uma nação se desviar dessa base religiosa, o que podemos esperar? Crise econômica. Desgoverno e injustiça. Infelicidade. Epidemia de drogas. Crimes violentos. Desestruturação da família. Estas são as consequências para uma nação que se afasta de Deus e de Seu caminho de vida. E estamos vendo isso acontecer agora, e ao nosso redor.

Em Lucas 17:5, “disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé”. Eles, obviamente, viram as obras que Jesus fazia e perceberam o nível elevado de Seus ensinamentos—e entenderam que precisavam de mais fé!

Surpreendentemente, à medida que o fim desta era se aproxima, as pessoas tendem a exercer *menos* fé. Elas não a buscam como antes. Talvez a tecnologia tenha algo a ver com isso. Talvez haja muitas distrações que competem com a fé em Deus. Mas isso até enfrentarmos uma situação que transtorna a vida—como a pandemia de Covid-19 e a turbulência na economia, que pode significar perda de meios de subsistência para muitos e até perda da vida para alguns—fazendo com que ansiemos por respostas conclusivas e busquemos mais a Deus.

A sociedade precisa ter mais fé em Deus—mas, infelizmente, ela está indo exatamente na direção oposta. Devemos resistir a essa atração, orando para que Deus *aumente nossa fé*, para não sucumbir ao espírito deste mundo.

Aqui estão algumas das principais razões pelas quais houve uma diminuição da fé em Deus.

1 Hoje temos *mais soluções* para problemas antes insolúveis

Houve avanços na medicina para lidar com o número cada vez maior de doenças. A assistência médica está mais acessível e foi estendida a mais pessoas. E nessas recentes epidemias, médicos e cientistas têm sido relativamente rápidos em encontrar e aplicar tratamentos para ajudar a aliviar a gravidade desses problemas.

Mas não são apenas os avanços médicos que estão aparentemente resolvendo nossos problemas. Muitas pessoas acreditam que, com tempo suficiente, os cientistas resolverão todos os problemas da humanidade. Eles não depositam sua fé no caminho de Deus ou prestam atenção nas advertências de Jesus Cristo, mas confiam apenas na ciência.

Certamente, devemos considerar que, com novas doenças, pode haver um atraso significativo até que soluções sejam encontradas. Pode ser que algumas sejam tão severas e repentinas que a sociedade fique saturada e tenha ido muito longe antes mesmo de surgir o tratamento adequado. Porém, certos problemas nunca serão resolvidos dessa maneira. A ciência médica claramente não estava preparada para o novo coronavírus. E, sem dúvida, ela não está preparada para todas as eventualidades. Mas, Deus está.

2 Temos *mais riquezas* e diversos sistemas sociais, que têm maneiras de ajudar as pessoas.

Há bastante tempo, o sistema de proteção social e várias formas de assistência governamental têm sido concedidas a mais de cinquenta por cento da população dos Estados Unidos. Outros países têm uma porcentagem ainda maior. E agora essa assistência aumentou enormemente com o recente estímulo da economia. No entanto, há muito tempo, cada vez mais pessoas têm colocado sua confiança e fé no governo em detrimento da fé em Deus!

Curiosamente, os cientistas sociais que se mais da metade da população tornar-se dependente do governo, não haverá como voltar atrás. Mas não seria ótimo se mais da metade da população confiasse no Deus Todo-Poderoso?

Mais uma vez, governos humanos em todo o mundo estavam lamentavelmente despreparados, até mesmo em termos materiais, para a Covid-19—acarretando enormes sofrimentos e problemas. E ainda se viu todos os possíveis resultados da política do governo ao lidar com o assunto, mas eles podem ser terríveis.

O homem não pode prever eficazmente o futuro. Mas, Deus pode!

3 Atualmente, temos **mais conhecimento** e meios de encontrar soluções

Desde o advento da tecnologia moderna, sempre tem surgido novas maneiras de se fazer e de se entender as coisas, que, supostamente, e de alguma forma, tornariam nossa vida melhor. Obviamente, isso se tornou o objetivo—melhorar nossa vida, e não vivê-la de acordo com a vontade de Deus.

Entretanto, se você aprofundar-se um pouco no assunto, descobrirá que, na verdade, as coisas não estão melhores. Apesar de haver mais *tecnologia*, mais *soluções*, mais *riquezas* em alguns países, mais *assistência pública* e mais *conhecimento*, as pessoas não estão mais felizes. E muitas delas sentem que apenas “alguns poucos” estão se beneficiando de todo esse avanço. Mas, na verdade, não houve assim tanto avanço—não no que realmente importa.

Uma fé equivocada

Ademais, Jesus perguntou se encontraria fé na Terra quando retornasse. Bem, existe uma fé generalizada—mas é extremamente equivocada. As pessoas confiam em coisas erradas. Jesus estava falando sobre a verdadeira fé, que deve estar em Deus. Então, em nível mundial, a resposta à pergunta de Jesus será em grande parte “não”.

Uma profecia do tempo do fim, logo antes de Jesus Cristo retornar à Terra, mostra que a humanidade como um todo não terá fé em

Deus. As pessoas se recusarão a seguir os ensinamentos de Jesus, mesmo diante de eventos catastróficos que ceifem milhões de vidas. Lemos em Apocalipse 9:20-21:

“E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar [buscando a ajuda em coisas tangíveis e erradas]. E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces”.

Será que quando o Filho do homem vier, Ele realmente encontrará fé—o tipo correto de fé—na Terra? Não o suficiente. Apesar da dor e do sofrimento, antes do retorno de Jesus, a humanidade não voltará a ter fé em nosso Criador. A humanidade como um todo não se arrependará.

Você vai ser a exceção?

A exceção será o povo de Deus, Seus servos fiéis liderados por Jesus Cristo, que estão sendo preparados para o retorno de Jesus para governar e ensinar o verdadeiro cristianismo em todo o mundo.

Vamos prestar atenção ao aviso que está sendo dado a nós. Não seja um daqueles que abandonam a fé em Deus! Como escreveu o apóstolo Paulo: “O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns *abandonarão a fé* e seguirão espíritos enganadores

► (continua na página 25)

Buscando a Deus Em Meio às Catástrofes

Alguns têm visto essa crise atual como um tempo de reflexão e renovação espiritual. A seguir, trechos de um relevante artigo do *Wall Street Journal* de 26 de março de 2020, “Um Grande Despertar do Coronavírus?”, escrito por Robert Nicholson, diretor da organização sem fins lucrativos de Advocacia Cristã no Oriente Médio. Isso nos lembra que em tempos como este devemos nos voltar para Deus e buscar Sua vontade.

“Será que uma praga de proporções bíblicas poderia ser a melhor esperança de um reavivamento religioso nos Estados Unidos? À medida que se aproxima o septuagésimo quinto aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, há motivos para se concordar com isso...Ao olhar para as ruínas [daquela guerra], a partir de sua janela na Universidade de Cambridge, o historiador britânico Herbert Butterfield buscou sentido nisso na Bíblia Hebraica.

“O poder do ensinamento do Antigo Testamento sobre a história... situa-se precisamente na região das verdades que surgiram de uma reflexão sobre catástrofe e cataclismo”, escreveu Butterfield em ‘O Cristianismo e a História’ (1949). ‘É quase impossível contemplar adequadamente a evolução da reflexão histórica do Antigo Testamento, exceto em eras em que ela sofreu (ou se viu confrontada com) um cataclismo colossal’.

“Os norte-americanos [então] castigados pelos horrores da guerra, voltaram-se para a fé em busca de verdade e significado...Hoje o mundo enfrenta outra época de catástrofe. Embora menos devastadora que a Segunda Guerra Mundial, essa pandemia reformulou a vida cotidiana e destruiu a economia global de uma maneira que parece apocalíptica.

“A experiência é nova e desorientadora. A vida tinha sido enganosamente fácil até agora. A vida de nossos antepassados, por outro lado,

certamente era curta e penosa...Reduzimos a natureza à ‘forma de um monstro dominado e algemado’, como Joseph Conrad disse uma vez, e assumimos o controle de nosso destino. E Deus se tornou irrelevante.

“E agora quem nos salvará já que esse monstro se libertou? . . .

“[Ademais], Butterfield escreveu...[que] ‘nós, do século XX, fomos especialmente mimados...todos os nossos antepassados...revelavam, em sua filosofia e perspectivas, uma terrível conscientização do risco da vida humana e da natureza precária da existência do homem nesse universo perigoso’ . . .

“A pandemia humilhou os países e, mais uma vez, abriu os olhos de milhões de pessoas para esse universo temerário.

“A crua realidade do sofrimento leva os homens a compreenderem mais profundamente o destino humano”, escreveu Butterfield. Às vezes, ‘somente por meio de uma catástrofe’, continuou ele, ‘o homem consegue escapar da rede, que ele mesmo se deu ao trabalho de tecer ao seu redor’.

“Para as sociedades fundadas na tradição bíblica, as catástrofes não são necessariamente o fim. Elas são um chamado ao arrependimento e ao avivamento...[Uma] grande luta pode trazer grande clareza.

“Os antigos hebreus...transformaram sua tragédia e sua própria impotência em alguns eventos mais criativos da história mundial”, escreveu Butterfield. ‘Parece que um dos episódios mais claros e concretos da história é o fato de que homens com recursos espirituais podem não apenas sair de uma catástrofe, mas também transformá-la em um grande momento de criatividade’.

“Será que um vírus letal pode levar os Estados Unidos a ter um grande momento criativo em sua história? Será que os estadunidenses, abalados pela realidade de um universo perigoso, redescobrirão o Deus que se proclamou soberano sobre qualquer catástrofe?”

Cinco Ferramentas Para Enfrentar As Provações

O que você faz quando está se esforçando ao máximo para resolver um problema? Aqui estão cinco ferramentas para ajudar a transformar as provações em caráter divino.

by Nick Lamoureux

Eu estava no Malaui, na África, a mais de doze mil quilômetros de casa, quando recebi uma mensagem de meu pai: “Todos os dias ficamos sabendo de novas mudanças relacionadas às restrições de viagem. Achemos que você deve fazer as malas agora e voltar para casa o mais rápido possível. As coisas estão piorando cada vez mais”.

“A gente se vê na sexta-feira”, respondi.

Moramos no Malaui há um ano, eu e minha esposa Megan nos voluntariamos para servir os membros da Igreja ali. Tem sido uma experiência maravilhosa, e nossa intenção era retornar aos Estados Unidos em 30 de março de 2020. Mas, de repente, no final de fevereiro, o mundo parecia estar de ponta-cabeça com a explosiva propagação da Covid-19. Ao princípio, não estávamos muito preocupados, pensando que veríamos o que era esse coronavírus ao voltarmos para os Estados Unidos no fim de março. Entretanto, com o passar dos dias percebemos que precisávamos começar a tomar decisões bem específicas—e urgentes.

Certamente, você já teve algumas surpresas desagradáveis na vida. E, sem dúvida, essa tem sido a experiência de grande parte do mundo nessa recente crise—e algumas partes as circunstâncias são muito piores. Obviamente, enfrentar dificuldades não é um fenômeno novo. Todos nós passamos por isso de tempos em tempos.

Todavia, como seres humanos, é fácil perdermos a perspectiva. Isso que pode nos parecer uma enorme onda de problemas deve ser entregue aos cuidados de nosso Pai Todo-Poderoso. Quando eu e você nos sentimos sobrecarregados, muitas vezes exageramos nas proporções até de pequenas coisas e perguntamos a Deus: “Por que o Senhor está deixando essas coisas acontecerem comigo?”. Lembre-se que por mais grave que seja uma situação, ela nunca estará acima do poder e do conforto de Deus.

Deus, Criador e Sustentador de toda a vida, está no controle de tudo o que acontece na Terra, mesmo que nem sempre estejamos cientes disso. Ademais, Ele prometeu nos proteger e nos sustentar se confiarmos nEle.

Em circunstâncias difíceis, é vital esperar que Deus nos direcione e nos mostre um caminho para escapar. Como podemos fazer isso? O que podemos e devemos fazer para isso acontecer? Deus nos deu cinco ferramentas básicas—oração, estudo da Bíblia, comunhão cristã, meditação e jejum—para nos ajudar a lidar com as situações difíceis da vida, como a que eu e minha esposa nos encontramos. E essas ferramentas não são apenas para momentos difíceis. Elas são cruciais para nosso crescimento diário como cristãos!

Primeira Ferramenta: Oração

Um dia antes de meu pai me mandar essa mensagem, nós recebemos um telefonema do escritório da Igreja de Deus Unida (editora da

revista *A Boa Nova*), onde trabalhamos. O interlocutor expressou preocupação com a nossa situação e recomendou que considerássemos adiar nossa partida por dez dias.

Na África, existem três grandes aeroportos internacionais: Johannesburgo, na África do Sul; Nairóbi, no Quênia; e Adis Abeba, na Etiópia. Alguns dias antes desse telefonema, tanto o aeroporto de Johannesburgo quanto o de Nairóbi haviam cancelado todos os seus voos para os Estados Unidos, deixando assim o aeroporto de Addis Abeba como nossa única opção para voar para casa—via Irlanda. No entanto, a cada dia que se passava, notamos que muitas companhias aéreas estavam cancelando seus voos para a Irlanda. Assim não sabíamos o que devíamos fazer, então levamos o problema para Deus.

O apóstolo Paulo nos diz: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus” (Filipenses 4:6-7). Ao perceber que talvez nossos planos precisassem mudar imediatamente por conta dessas circunstâncias fora de nosso controle, sabíamos que era crucial envolver Deus em todas as nossas decisões.

Eu e minha esposa pedimos a guia e o envolvimento de Deus em nossa decisão. Pedimos que Ele nos desse sabedoria para tomar a melhor decisão. Havia muitos fatores a considerar: Será que tinha algo que havíamos esquecido? Será que mudar nossos voos iria custar muito dinheiro? Será que poderíamos conseguir outros voos?

Depois de conversar com líderes da Igreja, que são nossos vizinhos, com amigos, familiares e alguns ministros dos Estados Unidos, a resposta parecia bem clara: *Estava na hora de voltar para casa o mais rápido possível.*

Segunda Ferramenta: Estudo da Bíblia

Recebemos essa ligação mencionada acima num domingo. E, na segunda-feira, decidimos que partiríamos na quinta-feira—*apenas três dias depois!* Tudo deveria ser arrumado às pressas! É interessante como, em uma situação estressante, nosso instinto natural é abandonar imediatamente tudo o que se considera supérfluo e focar na autopreservação. A escrituras favorita de Megan é Mateus 16:26: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?” (ARA).

Muitas pessoas que dão o dízimo (um décimo de volta para Deus) reconhecem que Deus abençoa suas finanças de uma maneira impressionante, pois o dinheiro restante parece render acima das expectativas. Esse conceito também se aplica em nossa era, como eu e minha esposa aprendemos. “Temos muita coisa para fazer”, disse a

Megan, “mas não vamos negligenciar nosso estudo bíblico somente porque estamos ocupados e com pressa!”

Certamente, seria fácil adiá-lo, mas, como tudo que adiamos com muita frequência, ele nunca seria feito. Além disso, o que é mais importante que a Palavra de Deus? Obviamente, uma pessoa não deve negligenciar uma tarefa imediata e crucial, como cuidar de uma criança chorando com fome ou um cano de água quebrado, mas devemos tomar muito cuidado para não dar desculpas para adiar o estudo da Bíblia.

Durante esses acelerados dias de preparação das malas, ouvi algumas de nossas aulas on-line do *Colégio Bíblico Embaixador* (disponíveis em inglês no site abc.ucg.org/courses) e, de vez em quando, eu pausava as aulas para fazer novas anotações em minha Bíblia. Assim, da forma mais difícil, aprendi a lição de que estar ocupado nunca é uma boa desculpa para negligenciar o estudo da Bíblia. Um relacionamento com o Pai e o Filho é uma *comunicação bidirecional!* Temos que conversar com Deus através da oração, mas também devemos estar dispostos a ouvir. E Deus se comunica conosco através do que diz a Bíblia!

Terceira Ferramenta: Comunhão cristã

Embora tenha sido minha decisão de retornar dez dias antes, eu não fiz isso sozinho. A Bíblia nos aconselha a procurar conselhos sábios, e foi isso que eu fiz. Muitas pessoas com quem conversei foram capazes de me oferecer discernimento e sabedoria pelas suas experiências e diversos pontos de vista. Mas discutir problemas inesperados não é o único motivo pelo qual a comunhão cristã—passar tempo com o povo de Deus—é importante e benéfica. Quando nos encontramos em uma situação estressante ou assustadora, seria útil refletir sobre Eclesiastes 4:9-10, que nos lembra que *não estamos sozinhos nessa luta*.

Às vezes, pode parecer que ninguém entende o que estamos passando. (Houve um tempo em que o profeta Elias achou que ele era a única pessoa que ainda obedecia a Deus!). E esse sentimento pode ser mesmo desencorajador. Então, enquanto eu e Megan corríamos para arrumar todas as coisas em algumas caixas e resolver nossas pendências, percebemos que conversar ao telefone com amigos e familiares estava sendo muito benéfico para nossa estabilidade mental.

É bom saber que há pessoas orando pelo seu sucesso. É um pensamento muito reconfortante (e humilhante) saber que por você as pessoas estão *indo diante do próprio trono do Deus Todo-Poderoso* em oração. Uau, isso é deveras encorajador!

Paulo compara o povo de Deus a um corpo em que cada membro faz sua parte para que todo o organismo possa estar espiritualmente saudável e forte (Efésios 4:15-16). Hebreus 10:25 nos diz: “E não deixemos de nos reunir, como fazem alguns, mas encorajemo-nos mutuamente, sobretudo agora que o dia está próximo” (Nova Versão Transformadora). Deus sabe que a comunhão regular com outros crentes é importante!

Quando as circunstâncias impedem essa reunião, como tem acontecido com todos nós recentemente, é vital manter contato por outros meios.

Quarta Ferramenta: Meditação

Uma das ferramentas mais subestimadas que Deus nos entrega é a meditação. Vivemos em um mundo em constante aceleração. Quantas vezes paramos para pensar em Deus, em Sua Palavra e em Seu caminho de vida? Se formos bem sinceros conosco mesmo, provavelmente não o tempo suficiente!

Em nosso voo de dezessete horas para casa, passei muitas horas pensando e meditando sobre o ano que se passou. Pensei em todas as orações que Deus havia respondido. Pensei no que tínhamos (e não tínhamos) realizado. Pensei em todas as maravilhosas amizades que fizemos no Malawi—somente possíveis pela ação direta de Deus, que, compassivamente, derramou bênçãos sobre Seus filhos. Levei um pouco de tempo para ponderar sobre o que o futuro nos reserva.

Deus está realizando Seu propósito em você e em mim, e devemos ter tempo para meditar em tudo o que Deus fez por nós e refletir sobre como Ele está cumprindo Seu propósito dentro de nós. Devemos pensar em como aplicar os princípios das escrituras em nossa vida todos os dias (Josué 1:8; Salmos 1:1-2), ponderando como devemos realmente viver de acordo com cada palavra de Deus (Mateus 4:4). A meditação é crucial para que nos tornemos o tipo de pessoa que Deus deseja que sejamos.

Quinta Ferramenta: Jejum

Como muitos de nossos leitores devem saber, existem algumas provações que não podem ser resolvidas por nossa própria força ou somente pela oração. Jesus Cristo espera claramente que Seus seguidores jejuem—abstenha-se de comer e beber por um tempo—nos dizendo: “E *quando* [não se] jejuardes...” (Mateus 6:16-17). O jejum deve, regularmente, fazer parte da vida de um cristão, pois nos ensina como devemos confiar em Deus e priorizar nossa vida espiritual acima dos desejos físicos.

Diante da atual pandemia e das dificuldades econômicas que, sem dúvida, vão continuar nos afetando, o que devemos fazer? A quem devemos recorrer? Devemos procurar ajuda de governo? Devemos olhar para a rápida descoberta e produção de uma vacina ou de outros tratamentos? Devemos confiar que algum ser humano vai resolver esses problemas? Absoluta e definitivamente não, pois a Bíblia deixa isso muito claro (Jeremias 17:5). Em vez disso, devemos nos humilhar diante do Criador do universo e pedir a Ele que cure as nações, se isso estiver de acordo com Sua vontade.

Ele nos diz em Isaías 59:1: “Eis que a mão do SENHOR não está encurtada, que não pode salvar; nem seu ouvido pesado, que não possa ouvir”. Mais uma vez, todos devemos nos humilhar. E devemos orar para que os outros façam o mesmo e intercedam uns pelos outros.

Reserve um tempo para ler o capítulo anterior, Isaías 58, que leva à declaração que acabamos de citar. Nesse capítulo, Isaías foi inspirado a explicar como uma pessoa pode jejuar de modo eficaz. Ele nos diz o que precisamos fazer e qual a atitude correta para quando jejuarmos.

Nestes tempos turbulentos, vamos nos esforçar para colocar em prática essas cinco ferramentas: Oração, estudo da Bíblia, comunhão cristã, meditação e jejum. Vamos aprender a confiar em Deus, e não no homem! **BN**



PARA SABER MAIS

Como você pode aprender e crescer como cristão? A Bíblia nos ensina sobre várias e importantes ferramentas. E nós explicamos isso com mais detalhes em nosso útil guia de estudo bíblico “*Ferramentas para o Crescimento Espiritual*”. Baixe ou solicite seu exemplar gratuito hoje mesmo—um exemplar está esperando por você!

<http://portugues.ucg.org/estudos>

O Espírito Santo: A Chave Para Uma Verdadeira Mudança de Vida

Os discípulos de Jesus ficaram cheios de poder, amor e uma mente sã, recebendo a própria natureza de Deus dentro deles como Seus filhos. Isso também pode se tornar uma realidade para você!

por Gary Petty

Sete semanas após a ressurreição de Jesus, Seus seguidores estavam juntos em Jerusalém em cumprimento da Festa anual de Pentecostes. E, de repente, o lugar onde estavam reunidos foi preenchido com o som de um vento forte. Algo que parecia línguas de fogo desceu sobre eles, então começaram a falar em diferentes idiomas. Dessa maneira, Deus anunciou o derramamento de Seu Espírito Santo, como os profetas haviam predito.

O Pentecostes é celebrado por muitas igrejas como uma lembrança do que aconteceu com esses primeiros cristãos quando Deus derramou Seu Espírito sobre eles.

O Novo Testamento está repleto de histórias maravilhosas sobre pessoas cujas vidas foram dramaticamente transformadas ao receberem o Espírito de Deus. Esse mesmo espírito milagroso e transformador de vidas está disponível hoje em dia. Ele não é um “espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação [duma mente sã]” (2 Timóteo 1:7).

Você caracterizaria sua vida dessa maneira? Ou você está cheio de medo? Você está experimentando esse poder espiritual e servindo aos outros com o amor divino? Será que você está sendo constantemente afligido por culpa, ódio, luxúria, inveja e vergonha? Ou você tem uma mente sã?

O que acontece hoje com as pessoas que recebem o Espírito Santo de Deus é o mesmo que aconteceu com os seguidores de Jesus naquele grande dia de Pentecostes?

O poder que os primeiros cristãos receberam naquele dia de Pentecostes é o mesmo poder que Deus *deseja dar a você*. Muitas passagens no Novo Testamento descrevem como o Espírito de Deus interage com os seres humanos. Nessas histórias, lemos sobre como o Espírito de Deus gerou mudanças dinâmicas na vida deles.

Mas isso não era apenas para aquela época. Na verdade, Deus quer desencadear essas mesmas mudanças em *sua* vida. Ele quer que você domine o medo e a ansiedade, substituindo o medo pelo poder espiritual, pelo amor altruísta e por uma mentalidade sã.

Vamos dar uma olhada em três aspectos dessa enorme mudança que o Espírito de Deus pode realizar em sua vida.

1. Deus, através de Seu Espírito, nos dá propósito, orientação e conforto, e isso resulta numa mente sã.

A mente humana, com toda a sua complexidade e habilidades, é incapaz de entender grandes verdades espirituais, a menos que Deus as revele para nós. Verdades espirituais como: Por que você nasceu? Deus tem um plano para sua vida? Como você pode conhecer a Deus? Como você pode encontrar a felicidade? Por que

há tanto sofrimento no mundo?

Todos nós estamos buscando aqueles momentos de *insight* [*perspicácia*], quando experimentamos uma notável percepção espiritual da vida e da morte. Mas como podemos ter certeza que esses momentos não são apenas fruto de nossa imaginação ou respostas puramente emocionais?

Encontramos a resposta no Novo Testamento por meio do exemplo de Saulo de Tarso. Ele era respeitadíssimo na comunidade religiosa e tão zeloso da tradição judaica que chegou ao ponto de perseguir a Igreja cristã primitiva. Mas, um dia, Saulo foi literalmente derrubado e cegado por Jesus Cristo ressuscitado. Até esse momento, Saulo cria em Deus, mas rejeitava Jesus como Messias ou Cristo. Então, aqui houve um verdadeiro momento de *insight* que mudou sua vida para sempre.

Desde esse encontro, Saulo ficou cego por três dias até que Deus lhe enviou um mestre chamado Ananias. Deus devolveu a visão de Saulo, e ele foi batizado e recebeu o Espírito Santo. Então, Saulo ficou mais conhecido como o apóstolo Paulo, um dos maiores mestres e escritores da história cristã.

Quando lemos sobre a vida de Paulo, encontramos dois pontos importantes sobre seu grande momento de *insight* espiritual. Primeiro, quando Cristo se revelou a Paulo, a vida dele mudou radicalmente, trilhando uma nova direção que Deus lhe mostrava —e que ele escolheu seguir. Ele teve que desistir de seus sonhos e desejos, seu tempo e esforço de toda aquela vida, supostamente, dedicada a Deus. Em segundo lugar, ao ler os escritos de Paulo, você percebe que ele usa as Escrituras como a Palavra de Deus para definir qualquer mudança de caminho em sua vida.

Preste atenção no que Paulo escreveu aos coríntios, combinando pensamentos de diferentes passagens das escrituras: “Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam” (1 Coríntios 2:9). Paulo está falando do que Deus fará em sua vida e também sobre o que Ele deseja dar a você futuramente em Seu Reino, algo que está além de nossa imaginação.

Precisamos dum momento de *insight* para entendermos o que Deus está fazendo. Mas de onde vêm essas ideias espirituais?

Observe o que Paulo escreve a seguir: “Mas Deus no-las revelou [Seus maravilhosos planos para o nosso futuro] pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão [pelo] o Espírito de Deus” (versículos 10-11).



Antes de sua conversão, Saulo tinha certeza absoluta de que tinha tudo elucidado. Ele possuía muito conhecimento bíblico. Mas sem o Espírito Santo, seu zelo estava equivocado e focado em perseguir os seguidores do próprio Messias que ele estava esperando.

Paulo continua: “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (versículo 14). “Mas nós”, referindo-se àqueles que têm o Espírito de Deus vivendo neles, “temos a mente de Cristo” (versículo 16).

Nós não podemos conhecer Deus Pai ou Jesus Cristo por nossa própria conta, assim como também Saulo não podia. Deus deve se revelar para nós. E para isso, provavelmente, não será necessário ser atingido por uma cegueira física, como no caso especial de Saulo. Pelo contrário, Deus, através de Seu Espírito, pode revelar o entendimento e o poder de Sua palavra contida na Bíblia. Nesse livro impressionante, descobrimos a mente de Cristo.

O poder do Espírito Santo em nós é mais importante do que expressões externas como falar em línguas ou até milagres. Deus nos entrega o Seu Espírito para nos conceder a mente de Cristo, que nos conduz à Sua Palavra. Todos nós temos uma enorme necessidade do Espírito Santo para nos relacionar de forma correta com Deus, entender a Bíblia e seguir o caminho certo na vida. Pois, pouco benefício traz uma demonstração externa de espiritualidade se interiormente não estivermos nos tornando como Cristo.

Então, como a mente de Cristo pode se desenvolver em nós? Isso nos leva a um segundo aspecto da mudança que sofremos ao receber o Espírito de Deus.

2. O Espírito Santo transmite a nossos corações e mentes a própria natureza de Deus

Acabamos de ler que, através do Espírito de Deus, recebemos “a mente de Cristo”. O que isso significa?

Sinceramente, todos nós somos seres humanos fracos e falíveis. Muitas vezes, perambulamos pela vida com uma vaga percepção de que, mesmo com todos os nossos sentimentos e esforços religiosos de adoração, nada mudou realmente em nosso ser interior. Talvez você descubra que ainda é a mesma pessoa que costumava ser. Contudo, é possível ter uma verdadeira mudança na vida.

O fato de ter a mente de Cristo se refere a uma mudança drástica em nosso ser interior. Também chamada de “a mente do Espírito” (Romanos 8:27, ARA), que advém através de Deus Pai e de Cristo vivendo em nós através desse Espírito.

O apóstolo Pedro aborda essa mudança em sua segunda epístola. Ele declara que Deus deu “Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por Sua glória e virtude” (2 Pedro 1:3)

Vamos nos deter um momento e pensar sobre isso. Pedro diz que, através do divino poder de Deus, os seguidores de Jesus Cristo recebem “tudo o que diz respeito à vida e piedade”.

Em momentos sombrios de sua vida ou quando você se depara com a tentação de desobedecer a Deus e então surgem dúvidas, o Espírito de Deus lhe dará tudo o que você precisa nesta vida, e lhe dará a capacidade para superar o medo e substituí-lo pelo poder, pelo amor e por uma mente sã.

E de quem é essa mente sã divina que pode ser desenvolvida em você? Bem, Paulo já nos respondeu: é a mente de Jesus Cristo (ver também Filipenses 2:5).

Quando uma pessoa recebe o Espírito de Deus, ela se torna literalmente filho ou filha de Deus. Esse relacionamento nos permite vir diante do nosso Criador todo-poderoso como uma criança diante de um pai amoroso.

E voltando a segunda epístola de Pedro, que diz: “...pelos quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquemos *participantes da natureza divina*” (2 Pedro 1:4, grifo nosso). Como seria uma pessoa que se tornou participante da própria natureza de Deus?

Antes de tudo, o Espírito Santo não nos “possui” nem nos força a obedecer a Deus. Ele não remove nosso livre arbítrio ou nossa capacidade de fazer escolhas. Uma pessoa que tem o Espírito Santo habitando nela ainda pode pecar—e ainda faz isso algumas vezes. Isso pode ser um pouco decepcionante para um novo cristão. O Espírito de Deus não remove imediatamente nossa natureza humana corrupta, problemas emocionais, atração pelo pecado ou dificuldades da vida cotidiana. Antes, devemos desenvolver o caráter de Deus através do *uso regular* do Espírito Santo.

A vida cristã é uma jornada. Ao submeter-se à orientação do Espírito de Deus, uma pessoa experimentará ao longo da vida um processo de se tornar semelhante a Cristo. O encontro de Paulo com o Cristo vivo foi apenas um começo para ele. Ele passou o resto da vida tentando imitar a Cristo.

Devemos entender que a conversão momentânea não é suficiente. Considere esta analogia: Digamos que você vá a um show inspirador e tenha um desses momentos de *insight*. Agora a música é sua paixão e você volta para casa com a intenção de ser um músico virtuoso. Você começa a aprender, mas logo descobre que não tem talento ou persistência para dominar um instrumento. Você tenta de várias e diferentes maneiras, mas sem sucesso. Você se matricula em uma escola de música, mas apenas um mês depois desiste das aulas. Você sabe que não vai melhorar sem praticar todos os dias, mas se habitua a assistir a performances inspiradoras na Internet uma vez por semana.

Será que isso se parece um pouco com o seu estilo de vida cristã? Você descobriu Deus. Você quer um relacionamento com Ele. Você tenta e falha e, finalmente, decide ir à igreja uma vez por semana—

mas não experimenta nenhuma real mudança em sua vida cotidiana.

Assim que Deus nos dá esse momento de *insight*, Ele também nos provê a capacidade necessária, como nessa metáfora, para ser capacitados através do Espírito Santo. Eu e você não podemos desenvolver a mente de Cristo por conta própria. Nós precisamos receber isso de Deus. E uma vez que Deus nos dá o dom do Espírito Santo, somos obrigados a praticar nossa vida cristã todos os dias, sendo guiados e transformados pelo Espírito.

É por isso que a ênfase na euforia de falar em línguas como prova da habitação do Espírito Santo na pessoa, como alguns argumentam, realmente é um conceito espiritual perigoso. O dom de línguas ou idiomas os seguidores de Jesus receberam no livro de Atos foi um sinal especial para trazer muitos para a Igreja em seus primeiros anos e para ajudar o evangelho a se espalhar além das fronteiras da Judéia. A verdadeira prova da presença do Espírito Santo é o fato de uma pessoa estar se tornando semelhante a Cristo.

Como observado anteriormente, Paulo disse a Timóteo que o Espírito entregue por Deus não é de temor, mas de poder, amor e de equilíbrio (2 Timóteo 1:7, NVI). Será que isso é evidente em sua vida? Eu perguntei isso desde o início, mas agora eu gostaria que você realmente olhasse para dentro de si, para seu ser interior e responda honestamente. Você está cheio de medo? Ou você está experimentando o poder espiritual e servindo aos outros com o amor de Deus? Será que você anda sempre afligido pela culpa, pelo ódio, pela luxúria, pela inveja e pela confusão? Ou você tem uma mente sã?

Mais uma vez, a morada do Espírito de Deus não remove instantaneamente os pensamentos, emoções e comportamentos disfuncionais de nossas vidas. Mas, à medida que a mente de Cristo vai se desenvolvendo em você, então você crescerá para superar essas falhas. Deus quer perdoá-lo e curá-lo dos seus pecados. E Ele ainda deseja substituir sua mente e coração corrompidos pelo fruto de Seu Espírito, que Paulo lista como “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gálatas 5:22-23, ARA)

O aspecto da grande mudança mencionada anteriormente, a guia do Espírito de Deus formando em nós uma mente sã, advém através desse segundo aspecto do Espírito, que substitui nossa natureza humana corrompida pela divina natureza de Deus. E isso também faz parte de um terceiro aspecto fundamental de nossa mudança espiritual—um íntimo laço familiar.

3. Pela habitação do Espírito Santo em nós, nos tornamos filhos de Deus

Voltando à história do apóstolo Paulo, pense no tipo de homem que ele era antes de ser chamado por Deus para ser cristão e apóstolo—quando ele era um fariseu religioso chamado Saulo. Saulo adorava e louvava a Deus. Ele sabia que Deus era o Criador e tentava viver de acordo com Suas leis. Mas, na verdade, ele não conseguia compreender Deus como um Pai e muito menos a natureza da família divina.

Em seu momento de *insight*, quando confrontado por Cristo, Saulo teve uma visão de Deus Pai e de Jesus Cristo. A habitação do Espírito Santo que se seguiu a esse momento deixou claro para ele a chocante realidade do amor de Deus por ele, que se assemelhava ao amor de um pai a um filho.

Observe o que Paulo escreveu aos cristãos de Roma: “Porque to-

dos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temer, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: Aba, Pai” (Romanos 8:14-15, NVI).

Você entende o significado e o poder dessas palavras de Paulo?

Quando uma pessoa recebe a habitação do Espírito de Deus, ela literalmente se torna filho ou filha de Deus. Esse relacionamento nos permite chegar diante do incrível e todo-poderoso Criador do universo e clamar a Ele como uma criança diante de um pai amoroso.

Eu sei que nem todos podem estar familiarizados com o conceito de pai amoroso, dependendo de sua experiência pessoal passada. Mas Paulo nos diz que um relacionamento amoroso e atencioso entre pai e filho é o que podemos experimentar com Deus— independente do tipo de relacionamento que temos ou tivemos com nossos pais humanos. Ele diz que podemos clamar a Deus assim: “Aba, Pai!”

A palavra aramaica *Aba* expressa uma afetuosa intimidade e uma confiança de filho, juntamente com respeito—“Querido Pai”, assim alguns traduzem essa frase. Podemos pensar nisso como uma criancinha que corre para sua mãe quando está machucada. Segundo Paulo, somente aqueles que são verdadeiramente “guiados pelo Espírito de Deus” podem experimentar essa intimidade com nosso Pai Celestial.

Certamente, ser um filho de Deus significa mais do que apenas ter a capacidade de se relacionar com Ele demonstrando o amor e a confiança de uma criança pequena em relação aos pais. Os filhos não ficam pequenos para sempre. E, depois de crescidos, se espera que continuem confiando e admirando seus pais. A maioria dos pais ainda tem muito amor pelos filhos crescidos, um amor que os motiva a fazer sacrifícios pelo contínuo bem-estar deles.

Se os filhos não crescessem, eles nunca teriam uma vida plena. Eles nunca poderiam seguir em frente neste mundo. E não é esse o objetivo de criá-los, protegê-los e alimentá-los enquanto os ensina e os ajuda a se preparar para a vida real? Eles precisam aprender a lidar com as dificuldades, a não ser egoístas e a tomar decisões sábias e morais. Os pais esperam que seus filhos se tornem adultos bem-sucedidos e que possam ter esse mesmo tipo de relacionamento com seus próprios filhos.

Essa dinâmica é análoga ao nosso relacionamento com Deus quando somos guiados pelo Seu Espírito.

Assim também nós começamos nossa vida cristã como criancinhas, precisando de Deus e correndo para Ele com todos os nossos problemas. Clamamos por Ele em nossos momentos de necessidade e Ele está ali para nos acolher.

Mas Ele não nos criou apenas para receber Seu amor. Nós fomos criados para crescer e aprender a amá-Lo em retribuição—e a amar os outros, que foram criados à Sua imagem. Jesus disse que o maior de todos os mandamentos é amar a Deus com todo o coração, alma e mente, enquanto o segundo é amar o próximo como a nós mesmos (Mateus 22:37-39).

Quando somos guiados pelo Espírito de Deus, aprendemos a amar a Deus—o Pai e Jesus Cristo. O Espírito de Deus nos ajuda a crescer e alcançar a maturidade espiritual para que obedeçamos a Deus porque O amamos. Jesus disse a Seus seguidores: “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos” (João 14:15). Amar a Deus significa obedecê-Lo!

E, por meio de Seus ensinamentos, também aprendemos a amar nosso próximo. Aprendemos a ter uma preocupação e uma vontade semelhantes às de Cristo para que todas as pessoas conheçam a Deus.

Agora vamos ponderar no que Paulo disse a seguir em Romanos 8: “O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, *então somos herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo*, se de fato participamos dos Seus sofrimentos, para que também participemos da Sua glória”(versículos 16-17, NVI).

Conseguiu entender isso? Paulo diz aqui que quando uma pessoa é guiada pelo Espírito de Deus ela *se torna herdeira de tudo o que o Pai possui*.

Pense sobre nisso por um instante. O que Deus não possui? O que está fora dessa promessa? *Nada*. Deus é dono de tudo! Esse é o maravilhoso futuro que Deus preparou para aqueles que recebem a habitação de Seu Espírito.

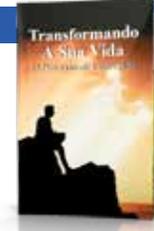
Mas, enquanto isso, aqui e agora, a vida pode ser muito complicada e difícil. Todos nós enfrentamos momentos em que parece não haver respostas para os problemas—quando você clama a Deus: “Aba, Pai!”. E isso pode ser uma doença, uma catástrofe econômica ou a infidelidade de um cônjuge. E talvez nessa escuridão você não consiga nem orar, pois nenhuma palavra lhe vem à mente.

Busque encorajamento nas experiências de Paulo, que passou por dor, sofrimento, solidão e desespero. Leia um pouco mais do que ele escreveu em Romanos 8: “E o Espírito nos ajuda em

nossa fraqueza, pois não sabemos orar segundo a vontade de Deus, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos em palavras” (versículo 26, Nova Versão Transformadora).

Através de Seu Espírito, Deus está intimamente em contato com seus pensamentos e suas emoções. Ele entende você melhor do que você mesmo. Ele pode guiá-lo quando não há esperança. Por meio de Seu Espírito, Ele lhe dará conforto mesmo quando isso pareça ser impossível de se alcançar. E quando a paz parecer impossível, Ele pode lhe dar uma paz que extrapola todo o entendimento (Filipenses 4:7).

Saulo, o líder fariseu, praticava apenas sua religião. O apóstolo Paulo teve um relacionamento íntimo com Deus Pai e Jesus Cristo, através do Espírito de Deus. Ele e outros cristãos da Igreja do Novo Testamento tinham dentro deles o poder e a natureza de Deus para transformar suas vidas—o Espírito Santo, que os tornou filhos de Deus, e Deus, Seu amoroso Pai. E você também precisa desse poder em sua vida! **BN**



PARA SABER MAIS

Como podemos receber o poder do Espírito Santo de Deus em nossas vidas? Como é que muda o nosso ‘velho eu’ para o ‘novo eu’? Faça o download ou solicite nosso guia de estudo gratuito “*Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*” para aprender a verdade encorajadora!

<http://portugues.ucg.org/estudos>

► (“As Epidemias na Profecia Bíblica” cont. da pg.13)

e das doenças para a Terra em Seu maravilhoso Reino—mas não antes de a humanidade ter aprendido a lição sobre o resultado de nossos caminhos humanos.

A história da humanidade não termina com o último dos quatro cavaleiros do Apocalipse. Pois, João não viu apenas quatro cavaleiros, mas *cinco*. E a esperança da humanidade está nesse quinto cavaleiro, Jesus Cristo, cuja cavalgada, em Apocalipse 19:11-16, será para intervir nos assuntos mundiais e marcar o fim do *desgoverno* humano na Terra.

Essa é a verdadeira esperança da humanidade. E somente isso porá realmente um fim nas doenças e nas pandemias mortais. A vinda do Rei dos reis trará um infundável reino de paz e de abundantes bênçãos para toda a raça humana.

Mas você não precisa esperar até lá para experimentar as bênçãos que podem advir de conhecer e ter um relacionamento com Deus! Por que não agir agora? Por que não buscar a Palavra de Deus para aprender o que Ele realmente quer e espera de nós, e saber como você pode evitar os tempos terríveis que vão assolar nosso mundo? A escolha é sua! **BN**



PARA SABER MAIS

Você sabe qual o rumo que nosso mundo está tomando e por quê? A maior parte da Bíblia é composta de profecias—e grande parte dela descreve o tempo futuro. Para entender melhor o que o futuro nos reserva, baixe ou solicite guia de estudo bíblico gratuito “*O Livro de Apocalipse Revelado*”.

<http://portugues.ucg.org/estudos>

► (“Ele Achará Fé na Terra?” continuado da pg.19)

e doutrinas de demônios. Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada” (1 Timóteo 4:1-2, NVI).

Devemos permanecer fiéis! Não podemos deixar o mundo cauterizar nossa consciência. Quando Jesus Cristo retornar, *Ele precisa encontrar fé em nós*.

Depois de escrever que algumas pessoas estavam sendo arrastadas por desejos destrutivos, Paulo disse: “Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a *fé*, o amor, a perseverança e a mansidão. Combata o bom combate da *fé*. Tome posse da vida eterna, para a qual você foi chamado e fez a boa confissão na presença de muitas testemunhas” (1 Timóteo 6:11-12, NVI).

Fomos chamados ao caminho da verdadeira e correta fé—da confiança sincera no Deus da Bíblia e Nosso Criador. Precisamos buscá-Lo sinceramente e obedecê-Lo enquanto vivemos neste mundo que está cada vez mais *infiel* e desesperançado.

Não ceda ao espírito do mundo. O perigo de isso acontecer aumentará quando esta atual crise passar e tudo voltar a um estado de certa normalidade. Volte-se para Deus agora nesses tempos difíceis e se apegue a Ele quando as coisas se acalmarem. E não se afaste dEle em tempos de relativa tranquilidade. Ademais, não confie excessivamente no mundo ao seu redor para resolver seus problemas. Pois, no fim, ele não vai ser a solução. Olhe para Deus sempre—até o fim.

Será que Jesus encontrará essa fé quando voltar? Sim. Onde? Eu oro para que Ele a encontre em você! BN

A Eternidade Em Foco

As escrituras nos apresentam uma imagem impressionante do ponto culminante dessa nossa longa jornada da vida—nosso futuro definitivo com Deus.

por Robin Webber

Há três mil anos, Davi, pastor e rei de Israel, proferiu duas magníficas declarações ao escrever o salmo mais conhecido e amado das Escrituras: o Salmo 23.

No primeiro versículo, ele começa proclamando: “O SENHOR é o Meu pastor. Ele me dá tudo de que eu preciso!” (Bíblia Viva). E, no último versículo, ele afirma confiantemente: “Certamente a Tua bondade e o Teu amor ficarão comigo enquanto eu viver”. E conclui: “E na Tua casa, ó SENHOR, morarei todos os dias da minha vida” (BLH).

Essa composição resume o que foi apresentado até agora na série desta coluna sobre a eternidade. Entre essas duas conclusões há muita experiência de vida, sejam “pastos verdes” ou “o vale da sombra da morte” (versículos 2, 4). Porém, essas palavras dão propósito ao que estamos passando nesta vida.

O que significa “morar na casa do SENHOR para sempre”? Vamos dar uma olhada nesse reino, explicado em dois artigos anteriores. O primeiro, “*Fixando O Olhar Na Eternidade*”, na edição de janeiro-fevereiro de 2020, discorreu sobre a busca do homem por significado e ofereceu soluções bíblicas muito além de nossa era de frustração e desespero humano. A segunda, “*Quando Eu For e Vos Preparar Lugar*”, na edição de março-abril de 2020, definiu a eternidade não apenas como um destino, mas como uma espécie de viagem em que entramos em um relacionamento próximo e profundo com Deus Pai e Jesus Cristo (João 17:1-3).

À medida que avançamos no assunto, precisamos observar que as Escrituras dão mais ênfase ao fato de que a eternidade é um presente de Deus para a humanidade do que o relato do significado dela. Deus nos dá *flashes* das escrituras, de acordo com o que podemos compreender humanamente, sobre essa existência infinita enquanto estamos em nossa esfera da vida humana.

Essas “olhadelas em direção à eternidade” podem ser muito motivadoras para nós que, no fim e pela graça de Deus, entraremos na “casa do SENHOR”. Isso nos ajuda a aceitar o convite de Jesus para segui-Lo (ver Mateus 4:19; João 21:22). Agora vamos dar um passo à frente para vislumbrar essa eternidade em foco.

O lar onde deve estar o coração

Frequentemente, nos é dito que é nesse lar onde deve estar nosso coração. E essa é a chave da eternidade. O capítulo onze de Hebreus define os servos fiéis de Deus através dos tempos como aqueles que “morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-nas de longe e de longe as saudaram” (versículo 13, NVI).

Esses peregrinos espirituais nunca se acomodaram no ambiente dessa era rebelde, mas “buscavam uma pátria superior, um lar celestial. Por isso Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois lhes preparou uma cidade” (versículo 16, Nova Versão Internacional).

Lembra-se como Davi concluiu o Salmo 23? Ele concentrou tudo em morar na casa do Senhor para sempre. Mas como será isso?

Por ter crescido em Belém, Davi viveu nas habitações simples e rústicas do povo da sua época, mas aquilo era seu lar! Por quê? Por que o lar é onde estão seus entes queridos. Ele pode não estar cheio de móveis, mas está cheio de amor.

Além disso, ele estaria familiarizado com o tabernáculo de Gibeão onde estava o Santo dos Santos, que era visto como o lar terrestre do Deus de Israel. Ali era onde o céu tocava a Terra e então se tornavam um só. Um lugar que também demonstrava o desejo de Deus de se aproximar de Seu povo. Como Ele mesmo disse aos israelitas: “Eu vos tomarei por Meu povo, e serei vosso Deus” (Êxodo 6:7).

O ponto culminante e o critério da eternidade

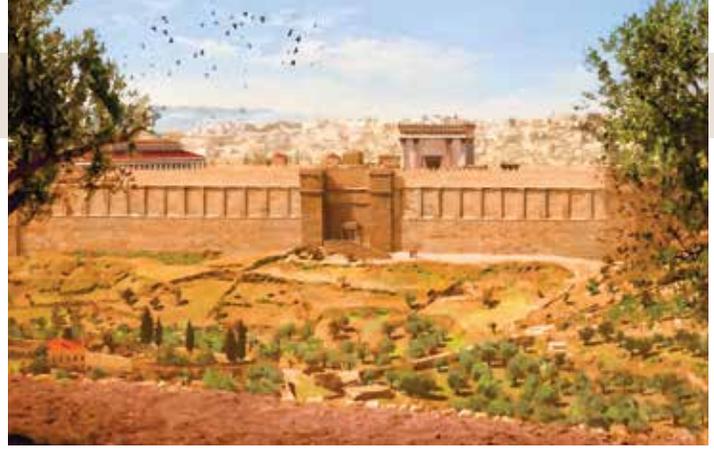
Vemos a revelação desse desejo de Deus na imagem ampliada dessa eternidade nas palavras do apóstolo João: “E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo [morada] de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o Seu Deus” (Apocalipse 21:1-3).

Aqui está o “lugar melhor” que as pessoas listadas no capítulo onze de Hebreus ansiavam. Aqui está a pátria celestial—um lar! Aqui está a cidade celestial descendo para a Terra.

Bem-vindo à eternidade! Não apenas podemos ler sobre esse evento épico ao buscar por encorajamento e conforto agora, mas um dia testemunharemos pessoalmente essa cena das escrituras que mostra a eternidade em foco, plenamente em foco como o ápice da realidade da qual Jesus nos disse para orar: “Venha o Teu Reino. Seja feita a Tua vontade, tanto na terra como no céu” (Mateus 6:10).

João capturou a essência íntima de entrar na eternidade em uma de suas epístolas, escrevendo: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não O conheceu a Ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-Lo como Ele é” (1 João 3:1-2, ARA).

Enfim, a promessa de que “os limpos de coração verão a Deus” se cumprirá (Mateus 5:8). E veremos muito mais do que o próprio Moisés teve permissão de ver quando o “EU SOU” disse-lhe: “Você não poderá ver a Minha face, porque ninguém poderá ver-Me e continuar vivo” (Êxodo 33:18-23, NVI).



Como é possível sermos capacitados para entrar nessa “luz inacessível” da presença de Deus? (ver 1 Timóteo 6:16). O apóstolo Paulo assinalou que “nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam” (1 Coríntios 2:9).

Para ser franco, simplesmente não somos capazes, neste momento, de experimentar completamente essa eternidade em foco. Não temos o equipamento necessário, mas, obviamente, Deus *tem!* E Ele permitirá que aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12) passem por uma milagrosa transformação. Ademais, Paulo escreveu: “Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade” (1 Coríntios 15:53).

Exatamente, entraremos na família de Deus como filhos imortais divinos, e esse é o ápice do propósito declarado de Deus para a humanidade. Como diz o velho ditado: “Tal pai, tal filho”. O dom divino da imortalidade nos permitirá compartilhar as qualidades de Deus, como ressaltou João ao afirmar que “seremos semelhantes a Ele”. O apóstolo Pedro disse ainda que devemos ser “participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4).

Contudo, isso não nos tornará iguais em autoridade ao Deus Pai incriado e a Jesus Cristo. Diferentemente dEles, fomos criados a partir do pó e, a princípio, recebemos a vida dentro do tempo e do espaço. Como revelam muitas promessas, nós reinaremos com Eles e *sob* a autoridade dEles, pois Eles serão para sempre supremos. No entanto, é *um imenso* privilégio fazer parte da família de Deus. Pelo amor e pela graça do Pai e de Cristo para conosco, eles abrem a eternidade e nos permitem entrar e, o mais importante, *permanecer* nela!

A eternidade se tornará um lar—*não* apenas um simples lugar de hospedagem ou de compartilhamento de tempo. Lembre-se que Davi confiava que permaneceria na “casa do SENHOR para sempre”. Jesus declara a Seus seguidores de todas as eras: “A quem vencer, Eu o farei coluna no templo do Meu Deus, e dele nunca sairá” (Apocalipse 3:12). Então, qual o ponto principal de tudo isso? Pela graça de Deus, *entraremos, experimentaremos e permaneceremos na eternidade.*

Um retorno ao Éden antes da maldição!

Uma lei da natureza bem conhecida é que toda causa tem um efeito correspondente, e a eternidade não está alheia a essa realidade. E isso faz com que todas as outras imagens dessa eternidade em foco mostrem a presença de Deus Pai e Jesus ressuscitado e exaltado (ver João 17:1-3).

À medida que progredimos nas imagens das escrituras de Apocalipse 21-22, reconhecemos que essa futura eternidade é, em grande medida, um retorno ao Éden antes de a humanidade ser amaldiçoada por seguir o pecado de Satanás, o definitivo reencontro de Deus e o homem em perfeita harmonia. Na verdade, Apocalipse 22:3 nos incentiva a mais uma vez visualizar Deus no meio de Sua criação, como o Pai e o Cordeiro, Jesus Cristo, sentados em Seus tronos no meio dessa eternidade em foco.

Assim como o tabernáculo no deserto e o templo em Jerusalém foram colocados no meio do povo da aliança de Deus, essa derradeira “casa do Senhor”, esse reino sagrado, esse lar perpétuo, também estará no meio dos servos imortais de Deus, aqueles que fizeram aliança com Ele. E outro símbolo da justiça e das bênçãos

Assim como o tabernáculo e o templo foram colocados no meio do povo da aliança de Deus, também esse lar perpétuo estará no meio dos servos imortais de Deus, aqueles que fizeram aliança com Ele.

de Deus no meio do Éden também estará ali—a árvore da vida (Apocalipse 22:4).

A presença de Deus Pai e do Cordeiro cria um ambiente incrível—descrito com o uso frequente da palavra “não”. Como seres humanos, muitas vezes nos encolhemos diante do som da palavra “não”, e ficamos chateados com a negação do que queremos. Mas Deus usa a palavra “não” nesse cenário com o intuito de nos dizer coisas maravilhosas e positivas sobre a eternidade.

Pois, não haverá mais morte, tristeza, pranto e dor. E isso apenas em Apocalipse 21:1-4. Deus continua usando o “não”, pois não haverá porta fechada nem noite (versículo 25; 22:5). E, novamente, não haverá mais maldição (22:3), porque nunca haverá nada de errado que traga contaminação para aquele lugar (21:27).

E mais uma rodada positiva de “nãos” está em pleno foco à medida que se dissipa o último véu do reino físico, pois nada ficará entre nós e o Deus que nos ama, que também amamos: “E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor, Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro. E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumado, e o Cordeiro é a sua lâmpada” (Apocalipse 21:22-23; comparar Apocalipse 22:5).

Em Sua última noite de vida humana, Jesus disse: “Vou preparar-vos lugar” (João 14:2). E aqui em Apocalipse vemos o cumprimento dessa promessa de Cristo—com Deus e Seu povo redimido e, enfim, juntos para sempre em alegria e bênção intermináveis.

Mas, por enquanto, temos algumas tarefas—na verdade, um trabalho árduo e *intenso*—ainda por cumprir, atendendo ao convite de seguir a Cristo. Até a próxima vez, após espiar essa eternidade em foco, vamos nos apegar a essa visão e permitir que ela nos motive a manter nossa mente em nosso próximo lar com Deus. **BN**



PARA SABER MAIS

O futuro que Deus planejou para nós é muito maior do que a ideia popular de ir para o céu e tocar harpas nas nuvens eternamente. Faça o download ou solicite nosso guia de estudo gratuito “Por que Você Nasceu? Qual é o seu destino?” para aprender esta grande verdade!

<http://portugues.ucg.org/estudos>

Há Luz No Fim do Túnel

Deus está vendo nosso sofrimento hoje. Ele mantém a promessa de Seu Reino e de trazer cura para este mundo arruinado. Aprenda como esse Reino é uma promessa para o futuro e atualmente uma poderosa força para o bem.

Solicite **GRÁTIS** nosso guia de estudo bíblico *O Evangelho do Reino de Deus* para aprender o que diz a Bíblia!

Descubra a verdade sobre o incrível plano de Deus para você.

SOLICITE SEU EXEMPLAR GRATUITO do guia de estudo bíblico *O Evangelho do Reino de Deus* ou baixe em nosso site <https://portugues.ucg.org/estudos>



Getty Images

FAÇA UMA DOAÇÃO AGORA!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos autorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 3540

Operação: 003

Conta Corrente: 1877-4

CNPJ: 19.443.682/0001-35

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org

PB2005